

RECURSOS HUMANOS

ANÁLISE E TENDÊNCIAS
(2009-2016)

ÍNDICE

ÍNDICE	3
ÍNDICE DE QUADROS	5
ÍNDICE DE FIGURAS	6
LISTA DE ACRÓNIMOS	8
SUMÁRIO	9
INDICADORES DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS DA ULISBOA, 2009 A 2016	11
1. DADOS GERAIS DA ULISBOA, 2016	14
2. DOCENTES	17
2.1 CORPO DOCENTE EM 2016	17
2.1.1 <i>Categorias da Carreira</i>	18
2.1.2 <i>Habilitações</i>	19
2.1.3 <i>Idade da população docente</i>	21
2.1.4 <i>Idade Média</i>	22
2.1.5 <i>Composição por Sexos</i>	25
2.1.6 <i>Tipos de Vínculo</i>	26
2.1.7 <i>Nacionalidade</i>	27
2.1.8 <i>Aposentações</i>	28
2.2 EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS, 2009 A 2016	29
2.2.1 <i>Categorias da Carreira</i>	30
2.2.2 <i>Habilitações</i>	31
2.2.3 <i>Faixas Etárias</i>	32
2.2.4 <i>Idade Média</i>	33
2.2.5 <i>Tipos de Vínculo</i>	33
2.2.6 <i>Aposentações</i>	34
3. PESSOAL INVESTIGADOR	35
3.1 CORPO INVESTIGADOR EM 2016	35
3.1.1 <i>Categorias da Carreira</i>	36
3.1.2 <i>Habilitações</i>	37
3.1.3 <i>Faixas Etárias</i>	38
3.1.4 <i>Idades Médias</i>	39
3.1.5 <i>Tipos de Vínculo</i>	40
3.1.6 <i>Nacionalidade</i>	41
3.1.7 <i>Aposentações</i>	42

3.2 EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS, 2009 A 2016.....	43
3.2.1 <i>Categorias da Carreira</i>	43
3.2.2 <i>Idade Média</i>	44
3.2.3 <i>Composição por sexos</i>	45
3.2.4 <i>Tipos de vínculo</i>	45
3.2.5 <i>Nacionaldade</i>	46
3.2.6 <i>Aposentações</i>	47
4. PESSOAL TÉCNICO E ADMINISTRATIVO.....	48
4.1 CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO EM 2016.....	48
4.1.1 <i>Categorias da Carreira</i>	49
4.1.2 <i>Habilitações</i>	50
4.1.3 <i>Faixas Etárias</i>	51
4.1.4 <i>Idades Médias</i>	53
4.1.5 <i>Composição por Sexos</i>	55
4.1.6 <i>Tipos de Vínculo</i>	56
4.1.7 <i>Aposentações</i>	57
4.2 EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS, 2009 A 2016.....	58
4.2.1 <i>Categorias da Carreira</i>	58
4.2.2 <i>Habilitações</i>	60
4.2.3 <i>Faixas Etárias</i>	61
4.2.4 <i>Idade Média</i>	62
4.2.5 <i>Composição por sexos</i>	62
4.2.6 <i>Tipos de vínculo</i>	63
4.2.7 <i>Aposentações</i>	63
5. EVOLUÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS DAS ESCOLAS.....	64
5.1 EVOLUÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS EM ETI.....	64

Índice de Quadros

Quadro 1 - Docentes, Investigadores, Pessoal Técnico e Administrativo (N.º e Eti), por Escolas, em 31 de dezembro de 2016	14
Quadro 2 - Estrutura do Corpo Docente (em Eti), por Categoria, em 2016	18
Quadro 3 - Habilitações dos Docentes (Eti), em 2016	19
Quadro 4 - Docentes por Faixas Etárias (Eti), em 2016	21
Quadro 4a - Idade Média dos Docentes da ULisboa, por Escola, por Categoria, em 2016	23
Quadro 5 - Tipo de Vínculo dos Docentes da ULisboa (Eti), por Escolas, em 2016	26
Quadro 6 - Nacionalidade (português e estrangeiro) dos Docentes da ULisboa, por Escolas, em 2016	27
Quadro 7 - Docentes por Categorias, em Eti, 2009-2016	30
Quadro 8 - Estrutura do Corpo de Investigadores (em efetivos), por Categoria, em 2016	36
Quadro 9 - Habilitações dos Investigadores, por Escolas, em 2016	37
Quadro 10 - Investigadores por Faixas Etárias e por Escolas, em 2016	38
Quadro 11 - Tipo de Vínculo dos Investigadores da ULisboa, por Escolas, em 2016	40
Quadro 12 - Nacionalidade (portugueses e estrangeiros) dos Investigadores da ULisboa, por Escolas, em 2016	41
Quadro 13 - Investigadores por Categorias da Carreira em N.º, 2009-2016	43
Quadro 14 - Estrutura do Corpo Técnico e Administrativo (em efetivos), por Categoria, em 2016	49
Quadro 15 - Habilitações dos Técnicos e Administrativos, por Escolas e Unidades, em 2016	50
Quadro 16 - Técnicos e Administrativos por Faixas Etárias, em 2016	52
Quadro 17 - Tipo de Vínculo dos Técnicos e Administrativos da ULisboa, por Escolas, em 2016	56
Quadro 18 - Pessoal Técnico e Administrativo por Categorias da Carreira em N.º, 2009-2016	58
Quadro 19 - Evolução do Tipo de Vínculo dos Técnicos e Administrativos da ULisboa, de 2009 a 2016	63

Índice de Figuras

Figura 1 - Recursos Humanos da ULisboa (Eti) em 31 de dezembro de 2016	15
Figura 2 - Recursos Humanos da ULisboa em 2016 (Eti): Peso das Escolas e outras Unidades Orgânicas	16
Figura 3 - Estrutura do Corpo Docente em Número de Efetivos e Eti, por Escola, em 2016	17
Figura 4 - Composição do Corpo Docente, em Eti, por Categorias, em 2016	19
Figura 5 - Habilitações do Corpo Docente, Eti (em %), em 2016	20
Figura 6 - Docentes por Faixas Etárias (em %), em 2016	22
Figura 7 - Idade Média dos Docentes da ULisboa, por Escola, em 2016	22
Figura 7 a) - Idade Média dos Docentes da ULisboa, por Categoria, em 2016	23
Figura 7 b) - Idade Média dos Docentes da ULisboa, por Escola e por Categoria, em 2016	24
Figura 8 - Docentes por Sexo e por Escola (Eti), em 2016	25
Figura 9 - Rácio N.º de Mulheres / N.º de Homens (Eti), por Escola, em 2016	26
Figura 10 - Aposentações dos docentes da ULisboa, por Escolas, em 2016.....	28
Figura 11 - Evolução do Corpo Docente da ULisboa, em N.º e Eti, entre 2009 e 2016	29
Figura 12 - Docentes por Categorias (Eti), em %, 2009-2016	30
Figura 13 - Evolução do Corpo Docente da ULisboa, por Níveis Habilitacionais, entre 2009 e 2016	31
Figura 14 - Evolução do Corpo Docente da ULisboa, por Escalões Etários, entre 2009 e 2016	32
Figura 15 - Evolução da Idade Média do Corpo Docente da ULisboa, entre 2009 e 2016	33
Figura 16 - Evolução do Tipo de Vínculo do Corpo Docente da ULisboa, entre 2009 e 2016	33
Figura 17 - Evolução do N.º de Aposentações do Corpo Docente da ULisboa, entre 2013 e 2016.....	34
Figura 18 - Estrutura do Corpo Investigador em Número de Efetivos, por Escola, em 2016	35
Figura 19 - Composição do Corpo dos Investigadores, por Categorias (em %), em 2016	37
Figura 20 - Idade Média dos Investigadores ao Serviço da ULisboa, por Escolas e Unidades, em 2016	39
Figura 20 a) - Idade Média dos Investigadores ao Serviço da ULisboa, por Categoria, em 2016	39
Figura 20 b) - Idade Média dos Investigadores ao Serviço da ULisboa, por Categoria, em 2016	40
Figura 21 - Aposentações dos Investigadores da ULisboa, por Escolas, em 2016	42
Figura 22 - Evolução do Corpo dos Investigadores da ULisboa, em N.º e Eti, entre 2009 e 2016	43
Figura 23 - Investigadores por Categorias da Carreira em %, 2009-2016	44
Figura 24 - Evolução da Idade Média do Corpo Investigador da ULisboa, entre 2009 e 2016	44
Figura 25 - Evolução do Corpo Investigador da ULisboa, por Sexos, entre 2009 e 2016	45
Figura 26 - Evolução do Tipo de Vínculo dos Investigadores da ULisboa, de 2009 a 2016	45
Figura 27 - Evolução da Nacionalidade (portugueses e estrangeiros) do Corpo de Investigadores da ULisboa, entre 2009 e 2016	46
Figura 28 - Evolução do N.º de Aposentações do Corpo Investigador da ULisboa, entre 2013 e 2016	47
Figura 29 - Estrutura do Corpo Técnico e Administrativo em Número de Efetivos, por Escola, em 2016	48

Figura 30 - Composição do Corpo Técnico e Administrativo, por Categorias (em %), em 2016	50
Figura 31 - Habilitações do Corpo Técnico e Administrativo, por Nível (em %), em 2016	51
Figura 32 - Técnicos e Administrativos por Faixas Etárias (em %), em 2016	52
Figura 33 - Idade Média dos Técnicos e Administrativos por Escolas e Unidades, em 2016	53
Figura 33 a) - Idade Média dos Técnicos e Administrativos da ULisboa, por Categoria, em 2016	53
Figura 33 b) - Idade Média dos Técnicos e Administrativos da ULisboa, por Categoria, em 2016	54
Figura 34 - Técnicos e Administrativos por Sexo e por Unidade, em 2016	55
Figura 35 - Aposentações dos Técnicos e Administrativos da ULisboa, por Escolas, em 2016	57
Figura 36 - Evolução do Corpo dos Técnicos e Administrativos da ULisboa, em N.º e Eti, entre 2009 e 2016 ...	58
Figura 37 - Pessoal Técnico e Administrativo por Categorias da Carreira em %, 2009-2016	59
Figura 38 - Evolução do Corpo de Técnicos e Administrativos da ULisboa, por Níveis Habilitacionais, entre 2009 e 2016	60
Figura 39 - Evolução do Corpo Administrativo e Técnico da ULisboa, por Escalões Etários, entre 2009 e 2016	61
Figura 40 - Evolução da Idade Média do Corpo Administrativo e Técnico da ULisboa, entre 2009 e 2016	62
Figura 41 - Evolução do Corpo Administrativo e Técnico da ULisboa, por Sexos, entre 2009 e 2016	62
Figura 42 - Evolução do N.º de Aposentações do Corpo Administrativo e Técnico da ULisboa, entre 2013 e 2016	63
Figura 43-1 - FA, em Eti	64
Figura 43-2 - FBA, em Eti	64
Figura 43-3 - FC, em Eti	64
Figura 43-4 - FD, em Eti	64
Figura 43-5 - FF, em Eti	64
Figura 43-6 - FL, em Eti	64
Figura 43-7 - FM, em Eti	65
Figura 43-8 - FMD, em Eti	65
Figura 43-9 - FMV, em Eti	65
Figura 43-10 - FMH, em Eti	65
Figura 43-11 - FP, em Eti	65
Figura 43-12 - ICS, em Eti	65
Figura 43-13 - IE, em Eti	65
Figura 43-14 - IGOT, em Eti	65
Figura 43-15 - ISA, em Eti	66
Figura 43-16 - ISCSP, em Eti	66
Figura 43-17 - ISEG, em Eti	66
Figura 43-18 - IST, em Eti	66
Figura 43-19 - SAS, em Eti	66
Figura 43-20 - SCUL, em Eti	66

Lista de Acrónimos

- DGES - Direção Geral do Ensino Superior
ETI - Equivalente a tempo integral
EUL - Estádio Universitário de Lisboa
FA - Faculdade de Arquitetura
FBA - Faculdade de Belas Artes
FC - Faculdade de Ciências
FD - Faculdade de Direito
FF - Faculdade de Farmácia
FL - Faculdade de Letras
FM - Faculdade de Medicina
FMD - Faculdade de Medicina Dentária
FMH - Faculdade de Motricidade Humana
FMV - Faculdade de Medicina Veterinária
FP - Faculdade de Psicologia
ICS - Instituto de Ciências Sociais
IDL - Instituto D. Luís
IE - Instituto de Educação
IGOT - Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
INDEZ - Inquérito anual realizado às Instituições de Ensino Superior Público
IOP - Instituto de Orientação Profissional
ISA - Instituto Superior de Agronomia
ISCSP - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão
IST - Instituto Superior Técnico
MUSEU - Museu Nacional de História Natural e da Ciência
REBIDES - Inquérito ao Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior
Rebides- Indez - Inquérito Nacional sobre os recursos humanos (pessoal docente, investigador e pessoal não docente e não investigador) de todas as Instituições de Ensino Superior públicas.
RH - Recursos Humanos
SAS - Serviços de Ação Social
SCUL - Serviços Centrais da Universidade de Lisboa
SP - Serviços Partilhados da Universidade de Lisboa
ULISBOA - Universidade de Lisboa

Sumário

O presente estudo faz uma análise dos recursos humanos da Universidade de Lisboa (ULisboa), a partir dos dados do INDEZ 2009 ao INDEZ 2016, distribuídos pelos seus distintos corpos de docentes, investigadores e técnicos e administrativos.

Ainda que não tenha existido uma completa harmonização de alguns dados relativos ao pessoal administrativo e técnico, por diferença de critérios usados pelas duas universidades até 2013, os dados reportados pelas instituições para o INDEZ ao longo dos anos do período em apreço fazem parte do adquirido nas bases de dados do Ministério, o que lhes concede a consequente relevância estatística e dá sentido objetivo ao seu uso no presente estudo.

A situação dos recursos humanos da Universidade num determinado ano constitui apenas a fotografia instantânea da sua composição, desagregada nos seus diversos aspetos caracterizadores. Todavia, a evolução desses mesmos recursos humanos por um conjunto apreciável de anos introduz a possibilidade de análise dinâmica e permite avaliar mudanças da sua composição, quer em aspetos de carácter habilitacional/nível de qualificações, quer em outros que respeitem à estrutura por categorias dos vários corpos de pessoal.

A análise dos recursos humanos da Universidade pode ser feita de um ponto de vista global para toda ela, mas também pode e deve ser feita ao nível de cada Escola e demais unidades constitutivas da Universidade, podendo neste último caso facilitar a realização de exercícios comparativos entre as diferentes unidades. Cada Escola tem aqui ao seu dispor um conjunto de elementos gerais e individuais que lhe podem permitir avaliar a sua posição relativa no interior da ULisboa, efetuar comparações com a situação das outras Escolas e detetar, desse modo, as respetivas forças ou insuficiências próprias.

No final está também incluído um capítulo onde se faz uma sucinta apreciação das despesas com remunerações das Escolas com os seus três corpos de pessoal, partindo dos dados constantes do INDEZ dos anos de 2013, 2014 e 2015 e do Rebidez_Index 2016, de modo a que se possa verificar a evolução daquele tipo de despesas desde a fusão.

Para o ano de 2016 as principais conclusões deste trabalho podem sintetizar-se do seguinte modo:

- A ULisboa tinha nos seus quadros de pessoal 6.057 pessoas, das quais 59,5% eram docentes, 6% eram investigadores, e 34,6% eram técnicos e administrativos; havia ainda cerca de 400 bolseiros;
- A ULisboa tinha um total global de 2.679,7 docentes ETI, dos quais 2.201 ETI correspondiam a docentes de carreira e 478,7 ETI a docentes convidados;
- A Universidade possuía um total de 362 investigadores (correspondentes a 356,7 ETI), dos quais 49,2% eram investigadores auxiliares;
- Na ULisboa trabalhavam 2.093 funcionários técnicos e administrativos (correspondentes a 2.088,2 ETI). A categoria de técnicos superiores assumia a maior dimensão, correspondendo a 33,5% do total, e a categoria de pessoal dirigente representava 10,8% do pessoal;
- No corpo docente o grau de doutor é o nível habilitacional mais destacado (detido por 74,4% do total dos docentes), seguindo-se-lhe, respetivamente, o grau de licenciatura com 16% e o grau de mestre com 9,4%;
- Os técnicos e administrativos com habilitação inferior ao 12.º ano, inclusive, representavam 51,4% do total de pessoal; 33,6% detinham o grau de licenciado, 9,8% possuíam o grau de mestre e 39 colaboradores (1,9% do total) eram detentores do grau de doutor;

- O corpo docente tinha (em ETI) 41,3% dos docentes do sexo feminino, enquanto no corpo de investigadores as mulheres eram 48,3%, e no pessoal administrativo e técnico esta percentagem ascendia a 71,3%;
- A idade média do pessoal docente era de 49,9 anos (com uma predominância dos escalões etários entre os 46 e os 65 anos, que representavam 69,8% do total), era de 48,3 anos para o pessoal investigador e de 48,2 anos para o pessoal administrativo e técnico.

Para a evolução dos recursos humanos da ULisboa entre 2009 e 2016 (considerando até 2013 a agregação dos dados das duas universidades que originaram a atual Universidade de Lisboa) podem referenciar-se as seguintes conclusões:

- O número de docentes ETI diminuiu de 3.093,8 em 2009 para 2.679,7 em 2016, o que representa uma redução de 414,1 ETI. O corpo de investigadores que se tinha reduzido 9,7% ETI's até 2014, sofreu um aumento significativo de colaboradores em 2015 (mais 77 unidades) e em 2016 (mais 71 unidades), o que ocasiona um aumento entre 2009 e 2016 de 13,9%. Nos técnicos e administrativos registou-se uma diminuição de 14,4%, de 2.459 unidades para apenas 2.106;
- Quanto ao nível habilitacional do pessoal docente há diminuição no número e peso percentual dos licenciados (de 22% em 2009, para 16% em 2016) e nos mestres (de 12% em 2009 para 9,4% em 2016); por outro lado, há um aumento de 9% dos doutorados, passando para 74,4% do total de docentes em 2016;
- Os docentes com idades iguais ou superiores a 45 anos representaram 62% do total em 2009 e passaram para 66,2% em 2016;
- Na ULisboa apenas 3,9% dos docentes são estrangeiros em 2016; no corpo de investigadores 18,2% eram estrangeiros;
- Nos níveis habilitacionais do pessoal administrativo e técnico verifica-se redução dos trabalhadores com até 12 anos de escolaridade, que passaram de 69% do total em 2009 para apenas 51,4% em 2016; ao mesmo tempo verificou-se um significativo aumento dos bacharéis, licenciados e pós-graduados, que passaram de 27,4% do total em 2009 para 36,9% em 2016 e dos mestres e doutorados que aumentaram de 3,4% para 11,7%;
- A distribuição de pessoal docente pelas diferentes categorias revela uma diminuição de 384 unidades nos docentes de carreira entre 2009 e 2016, o que faz com que o peso relativo destes docentes de carreira se reduza de 83,7% para 82,1% no período; ao mesmo tempo os docentes convidados perdem apenas 9,1 unidades ETI naqueles mesmos anos e vêem ligeiramente aumentado o seu peso relativo no total do corpo docente;
- O número de investigadores aumentou de 323 unidades em 2009 para 362 em 2016 (mas com variações anuais, por ex. máximo de 418 unidades em 2012 e o mínimo de 291 em 2014);
- O pessoal da categoria de técnico superior aumentou significativamente o seu peso relativo, atingindo 33,5% em 2016 e é a categoria mais representativa; as categorias de assistente operacional e assistente técnico reduziram a sua proporção; a categoria de dirigente aumentou significativamente dos 2% em 2009 para 10,8% em 2016, devendo realçar-se que desde a fusão das da UL e UTL (julho de 2013) este valor permanece estabilizado;
- O número total de aposentados variou entre os 56 em 2013, 161 em 2014 (devido às condições excecionais em vigor neste ano), 69 em 2015 e 61 em 2016; quanto aos docentes os números em cada um daqueles anos foram de 25, 59, 28 e 26; os números dos investigadores foram, respetivamente, 5, 3, 4 e 3; finalmente, os técnicos e administrativos oscilaram entre 26, 99, 37 e 32 aposentados.

Indicadores de Gestão de Recursos Humanos da ULisboa, 2009 a 2016

Designação ⁽²⁾	Fórmula de Cálculo	2014	2015	2016	Varição 2015-2016
Estrutura Profissional					
Enquadramento Dirigente	$(\Sigma \text{ efetivos técnicos e administrativos dirigentes} / \text{total de efetivos técnicos e administrativos}) \times 100$	9,80%	10,00%	10,8%	0,8
Tecnicidade	$(\Sigma \text{ efetivos: dirigentes} + \text{técnicos superiores} + \text{informáticos} / \text{total de efetivos}) \times 100$	16,90%	17,50%	17,0%	-0,5
Estrangeiros na ULisboa	$(\Sigma \text{ efetivos estrangeiros} / \text{total de efetivos}) \times 100$	2,20%	2,20%	3,6%	1,4
Docentes Estrangeiros	$(\Sigma \text{ efetivos docentes estrangeiros} / \text{total de efetivos docentes}) \times 100$	2,00%	2,00%	6,1%	4,1
Investigadores Estrangeiros	$(\Sigma \text{ efetivos investigadores estrangeiros} / \text{total de efetivos investigadores}) \times 100$	20,60%	21,10%	18,20%	-2,9
Emprego de Contratados	$(\Sigma \text{ efetivos: a termo certo} + \text{a termo incerto} / \text{total de efetivos}) \times 100$	25,30%	24,60%	24,6%	-
Emprego de Docentes Contratados	$(\Sigma \text{ efetivos Docentes: a termo certo} + \text{a termo incerto} / \text{total de efetivos Docentes}) \times 100$	37,30%	36,10%	36,1%	-
Emprego de Investigadores Contratados	$(\Sigma \text{ efetivos Investigadores: a termo certo} + \text{a termo incerto} / \text{total de efetivos Investigadores}) \times 100$	51,50%	48,60%	47,0%	-1,6
Emprego de Técnicos e Administrativos Contratados	$(\Sigma \text{ efetivos Técnicos e administrativos: a termo certo} + \text{a termo incerto} / \text{total de efetivos Técnicos e administrativos}) \times 100$	1,90%	1,40%	1,1%	-0,3
Estrutura Profissional - Corpos e Categorias					
Docentes na ULisboa	$(\Sigma \text{ efetivos docentes} / \text{total de efetivos}) \times 100$	59,00%	57,70%	59,5%	1,8
Docentes de carreira na ULisboa	$(\Sigma \text{ efetivos docentes catedráticos} + \text{associados} + \text{auxiliares} + \text{assistentes} / \text{total de efetivos docentes}) \times 100$	64,80%	65,40%	61,2%	-4,2
Docentes com categoria de Convidado	$(\Sigma \text{ efetivos docentes com categoria de convidado} / \text{total de efetivos docentes}) \times 100$	33,10%	32,60%	36,3%	3,7
Docentes com categoria de Assistente	$(\Sigma \text{ efetivos docentes com categoria de assistente} / \text{total de efetivos docentes}) \times 100$	2,10%	1,50%	0,7%	-0,8
Docentes com categoria de Auxiliar	$(\Sigma \text{ efetivos docentes com categoria de auxiliar} / \text{total de efetivos docentes}) \times 100$	39,00%	39,60%	37,50%	2,1
Docentes com categoria de Associado	$(\Sigma \text{ efetivos docentes com categoria de associado} / \text{total de efetivos docentes}) \times 100$	14,50%	15,00%	14,00%	1,0
Docentes com categoria de Catedrático	$(\Sigma \text{ efetivos docentes com categoria de catedrático} / \text{total de efetivos docentes}) \times 100$	9,30%	9,40%	8,97%	0,4
Docentes com outras categorias	$(\Sigma \text{ efetivos docentes com categoria de outros} / \text{total de efetivos docentes}) \times 100$	2,10%	2,10%	2,55%	0,5
Investigadores na ULisboa	$(\Sigma \text{ efetivos Investigadores} / \text{total de efetivos}) \times 100$	5,00%	6,30%	5,98%	0,3
Investigadores com categoria de Assistente de Investigação	$(\Sigma \text{ efetivos investigadores com categoria de assistente de investigação} / \text{total de efetivos investigadores}) \times 100$	2,70%	4,90%	2,49%	-2,4
Investigadores com categoria de Investigador Auxiliar	$(\Sigma \text{ efetivos investigadores com categoria investigador auxiliar} / \text{total de efetivos investigadores}) \times 100$	69,40%	71,50%	49,17%	-22,3
Investigadores com categoria de Investigador Principal	$(\Sigma \text{ efetivos investigadores com categoria investigador principal} / \text{total de efetivos investigadores}) \times 100$	21,60%	18,20%	15,47%	-2,7
Investigadores com categoria de Investigador Coordenador	$(\Sigma \text{ efetivos investigadores com categoria investigador coordenador} / \text{total de efetivos investigadores}) \times 100$	6,20%	5,40%	5,25%	-0,2

Cont.

Designação ⁽²⁾	Fórmula de Cálculo	2014	2015	2016	Varição 2016-2015
Técnicos e administrativos na ULisboa	$(\Sigma \text{ efetivos técnicos e administrativos} / \text{total de efetivos}) \times 100$	35,90%	36,00%	34,56%	-1,4
<i>Técnicos e administrativos com categoria de Assistente Operacional</i>	$(\Sigma \text{ efetivos técnicos e administrativos com categoria de assistente operacional} / \text{total de efetivos técnicos e administrativos}) \times 100$	20,20%	20,50%	19,40%	-1,1
<i>Técnicos e administrativos com categoria de Assistente Técnico</i>	$(\Sigma \text{ efetivos técnicos e administrativos com categoria de assistente técnico} / \text{total de efetivos técnicos e administrativos}) \times 100$	28,60%	27,40%	27,33%	-0,1
<i>Técnicos e administrativos com categoria de Coordenador Técnico</i>	$(\Sigma \text{ efetivos técnicos e administrativos com categoria de coordenador técnico} / \text{total de efetivos técnicos e administrativos}) \times 100$	2,50%	2,50%	2,29%	-0,2
<i>Técnicos e administrativos com categoria de Técnico Superior</i>	$(\Sigma \text{ efetivos técnicos e administrativos com categoria de técnico superior} / \text{total de efetivos técnicos e administrativos}) \times 100$	32,20%	34,10%	33,73%	-0,4
<i>Técnicos e administrativos com categoria de Informática</i>	$(\Sigma \text{ efetivos técnicos e administrativos com categoria de informático} / \text{total de efetivos técnicos e administrativos}) \times 100$	4,80%	4,40%	4,49%	0,1
Rácio Docentes / Técnicos e administrativos ⁽³⁾	Total de efetivos docentes / total de efetivos técnicos e administrativos	1,64	1,59	1,72	0,13
Estrutura Etária					
Envelhecimento na ULisboa	$(\Sigma \text{ efetivos de idade superior a 55 anos} / \text{total de efetivos}) \times 100$	28,10%	31,10%	20,84%	-10,3
<i>Envelhecimento dos Docentes</i>	$(\Sigma \text{ efetivos docentes de idade superior a 55 anos} / \text{total de efetivos docentes}) \times 100$	31,00%	34,70%	35,04%	0,3
<i>Envelhecimento dos Investigadores</i>	$(\Sigma \text{ efetivos investigadores de idade superior a 55 anos} / \text{total de efetivos investigadores}) \times 100$	23,70%	27,20%	28,45%	1,3
<i>Envelhecimento dos Técnicos e administrativos</i>	$(\Sigma \text{ efetivos técnicos e administrativos de idade superior a 55 anos} / \text{total de efetivos técnicos e administrativos}) \times 100$	23,80%	26,20%	26,56%	0,4
Emprego Jovem na ULisboa	$(\Sigma \text{ efetivos até 35 anos} / \text{total de efetivos}) \times 100$	11,60%	10,10%	10,76%	0,7
<i>Emprego Jovem dos Docentes</i>	$(\Sigma \text{ efetivos Docentes até 35 anos} / \text{total de efetivos docentes}) \times 100$	11,10%	9,70%	10,63%	0,9
<i>Emprego Jovem dos Investigadores</i>	$(\Sigma \text{ efetivos Investigadores até 35 anos} / \text{total de efetivos investigadores}) \times 100$	15,10%	14,70%	11,60%	-3,1
<i>Emprego Jovem dos Técnicos e administrativos</i>	$(\Sigma \text{ efetivos técnicos e administrativos até 35 anos} / \text{total de efetivos técnicos e administrativos}) \times 100$	12,10%	10,00%	10,85%	0,8
Idade Média na ULisboa ⁽³⁾	$\Sigma \text{ das idades dos efetivos} / \text{total de efetivos}$	48,3	48,8	49,2	0,4
<i>Idade Média dos Docentes de carreira⁽³⁾</i>	$\Sigma \text{ das idades dos efetivos docentes de carreira} / \text{total de efetivos docentes}$	51,8	52,4	49,9	-2,5
<i>Idade Média dos Investigadores⁽³⁾</i>	$\Sigma \text{ das idades dos efetivos investigadores} / \text{total de efetivos investigadores}$	48,7	47,2	48,3	1,1
<i>Idade Média dos Técnicos e administrativos⁽³⁾</i>	$\Sigma \text{ das idades dos efetivos técnicos e administrativos} / \text{total de efetivos técnicos e administrativos}$	47	47,6	48,2	0,6
Estrutura Habilitacional					
Habilitações Superiores na ULisboa	$(\Sigma \text{ efetivos: c/ doutoramento} + \text{c/ Mestrado} + \text{c/ Pós Graduação} + \text{c/ Licenciatura} + \text{c/ Bacharelato} / \text{total de efetivos}) \times 100$	80,40%	80,80%	82,14%	1,3
Escolaridade = 12.º ano	$(\Sigma \text{ efetivos c/ habilitação 12.º ano ou equivalente} / \text{total de efetivos}) \times 100$	7,60%	7,80%	9,10%	1,3
<i>Escolaridade obrigatória (12.º ano) nos técnicos e administrativos</i>	$(\Sigma \text{ efetivos técnicos e administrativos c/ habilitação 12.º ano ou equivalente} / \text{total de efetivos técnicos e administrativos}) \times 100$	21,00%	21,70%	25,23%	3,53
<i>Escolaridade < 12.º ano nos técnicos e administrativos</i>	$(\Sigma \text{ efetivos técnicos e administrativos c/ habilitação inferior ao 12.º ano} / \text{total de efetivos técnicos e administrativos}) \times 100$	33,20%	31,40%	25,23%	-6,2
Docentes Doutorados	$(\Sigma \text{ efetivos docentes doutorados} / \text{total de efetivos docentes}) \times 100$	71,20%	70,40%	74,40%	4,0

Cont.

Designação ⁽²⁾	Fórmula de Cálculo	2014	2015	2016	Variação 2016-2015
Remunerações (por ETI)					
Remunerações médias dos docentes	$(\Sigma \text{ remunerações dos efetivos docentes} / \text{total de efetivos docentes ETI})$	42.548 €	42.432 €	44.081 €	1.649 €
Remunerações médias dos investigadores	$(\Sigma \text{ remunerações dos efetivos docentes} / \text{total de efetivos investigadores ETI})$	43.385 €	38.611 €	42.288 €	3.677 €
Remunerações médias dos técnicos e administrativos	$(\Sigma \text{ remunerações dos efetivos docentes} / \text{total de efetivos técnicos e administrativos ETI})$	16.475 €	16.379 €	16.359 €	-20 €
Aposentações					
Aposentação na ULisboa ⁽⁴⁾	$(\Sigma \text{ efetivos aposentados} / \text{total de efetivos}) \times 100$	2,80%	1,20%	1,01%	-0,19
Aposentação dos docentes ⁽⁴⁾	$(\Sigma \text{ efetivos docentes aposentados} / \text{total de efetivos docentes}) \times 100$	1,70%	0,80%	0,72%	-0,08
Aposentação dos investigadores ⁽⁴⁾	$(\Sigma \text{ efetivos investigadores aposentados} / \text{total de efetivos investigadores}) \times 100$	1,00%	1,10%	0,83%	-0,27
Aposentação dos técnicos e administrativos ⁽⁴⁾	$(\Sigma \text{ efetivos técnicos e administrativos aposentados} / \text{total de efetivos técnicos e administrativos}) \times 100$	4,80%	1,80%	1,53%	-0,27

Notas:

⁽¹⁾ De 2009 a 2013 foram utilizados os dados agregados das antigas Universidades de Lisboa e Universidade Técnica de Lisboa.

⁽²⁾ Foram excluídos do total de efetivos os bolsheiros para manter a comparabilidade do indicador com anos anteriores.

⁽³⁾ São apresentados em valores absolutos.

⁽⁴⁾ Os valores das aposentações relativos a 2013 correspondem apenas ao período pós fusão i.e. de 25-07-2013 até 31-12-2013.

1. Dados Gerais da ULisboa, 2016

Esta primeira parte do estudo apresenta uma visão global dos recursos humanos existentes na ULisboa no ano de 2016, distribuídos pelas suas diferentes unidades orgânicas (Escolas, Serviços Centrais - SCUL, e Serviços de Ação Social - SAS), e tem por base os dados recolhidos pela plataforma INDEZ.

No quadro 1, que seguidamente se apresenta, reportam-se os dados gerais da Universidade relativos ao pessoal, por grupos, a 31 de dezembro de 2016¹.

Quadro 1
Docentes, Investigadores, Pessoal Técnico e Administrativo (N.º e ETI), por Escolas,
em 31 de dezembro de 2016

Escolas	Docentes		Investigadores		Técnicos e Administrativos		TOTAL	
	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI
FA	161	135,94	2	2,00	49	49,00	212	186,94
FBA	115	91,80	-	-	36	36,00	151	127,80
FC	434	333,41	62	62,00	155	155,00	651	550,41
FD	210	163,35	-	-	45	45,00	255	208,35
FF	140	95,20	15	15,00	54	54,00	209	164,20
FL	244	201,76	29	28,60	88	88,00	361	318,36
FM	548	216,10	11	9,85	142	142,00	701	367,95
FMD	128	60,64	-	-	59	57,80	187	118,44
FMV	67	63,68	4	4,00	36	36,00	107	103,68
FMH	130	106,96	1	1,00	44	44,00	175	151,96
FP	58	50,60	5	5,00	27	27,00	90	82,60
ICS	-	-	44	43,60	21	20,32	65	63,92
IE	60	43,90	4	4,00	26	25,60	90	73,50
IGOT	43	34,46	4	4,00	14	14,00	61	52,46
ISA	123	109,20	45	45,00	121	120,54	289	274,74
ISCSP	145	115,10	-	-	48	47,00	193	162,10
ISEG	238	179,25	-	-	77	77,00	315	256,25
IST	758	678,35	112	111,60	534	533,00	1.404	1.322,95
SAS	-	-	-	-	206	206,00	206	335,00
SCUL	-	-	24	24,00	311	311,00	335	335,00
ULisboa 2016	3.602	2.679,7	362	359,7	2.093	2.088,26	6.057	5.127,6

FONTE: Rebides-Indez 16

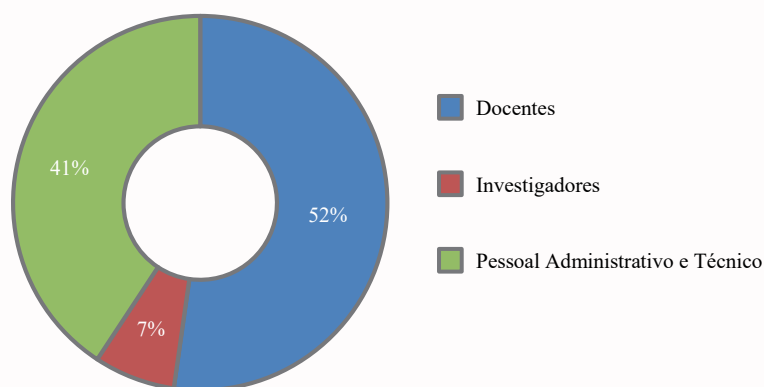
Nesta caracterização e relativamente ao reporte que consta na base de dados Rebides-Indez 2016 foram efetuados alguns ajustamentos, destacando-se a de terem sido reportados no INDEZ 6 docentes dos SAS (Educadores de Infância) que foram contabilizados como Pessoal Administrativo e Técnico. As análises que se seguem já contemplam estes ajustamentos.

¹ Todos os Quadros e Figuras que são seguidamente apresentados relativos a 2016 estão reportados à data de 31 de dezembro de 2016, data de referência para a plataforma ministerial Rebides-Indez que constitui a base dos dados apresentados.

A ULisboa tinha nos seus quadros de pessoal um total de 6.057 pessoas, das quais 3.602 eram docentes, 362 eram investigadores e 2.093 eram técnicos e administrativos.

Para ano de 2016, os Bolseiros de Investigação, que ascendiam a 400 unidades, constituem uma situação única e sem histórico associado. Por esta razão, não foi feita uma análise detalhada específica desta categoria. Se tivermos por referência os valores em ETI verificaremos que os docentes representavam 52% do total do pessoal, os investigadores apenas 7%, e os técnicos e administrativos os restantes 41% (vide Figura 1 seguinte):

Figura 1
Recursos Humanos da ULisboa (ETI) em 31 de dezembro de 2016



FONTE: Rebides-Indez 16

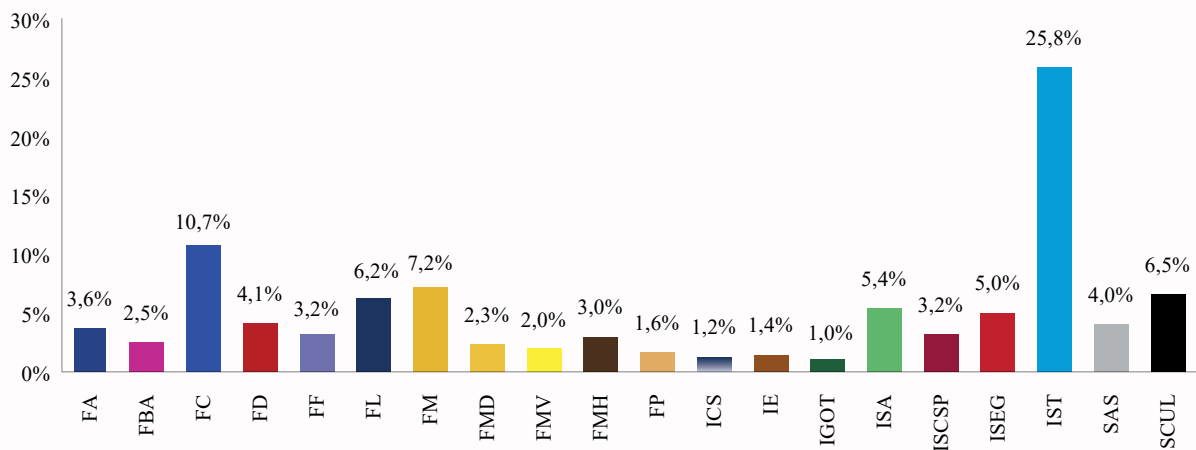
Face a 2015, houve um aumento de 1% no número dos Docentes ETI (15,5), uma diminuição de 2% de Investigadores ETI (-3,25) e de 1% no Pessoal Administrativo e Técnico ETI (-15,14). No total, a ULisboa teve, em 2016, um aumento de 4% dos seus recursos humanos ETI, o que correspondeu a mais 214 trabalhadores em valores absolutos (do total de 5.843 em 2015 para o de 6.057 em 2016).

As Escolas de maior dimensão no seio da Universidade, considerando o total de ETI eram, respetivamente, o Instituto Superior Técnico (IST) que representava 25,8% do total da ULisboa, seguindo-se-lhe a Faculdade de Ciências (FC) com 10,7% e a Faculdade de Medicina (FM) com 7,2%.

As Escolas de menor dimensão eram a Faculdade de Psicologia (FP) que representava 1,6% do total da ULisboa, o Instituto de Educação com 1,4%, o Instituto de Ciências Sociais que detinha 1,2% do mesmo total e, finalmente, o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) que apenas significava 1% do total do pessoal da Universidade. Por outro lado, os Serviços Centrais da Universidade (que eram compostos pela Reitoria, Serviços Partilhados, Museus e Estádio Universitário) tinham ao seu serviço 6,5% do total dos recursos humanos da ULisboa, enquanto nos Serviços de Ação Social (SAS) trabalhavam 4% daquele mesmo total.

Essa representatividade relativa, das diferentes Escolas e dos SCUL e SAS, está devidamente ilustrada na Figura 2 que se segue.

Figura 2
Recursos Humanos da ULisboa em 2016 (ETI): Peso das Escolas e Outras Unidades Orgânicas



FONTE: Rebides-Index 16

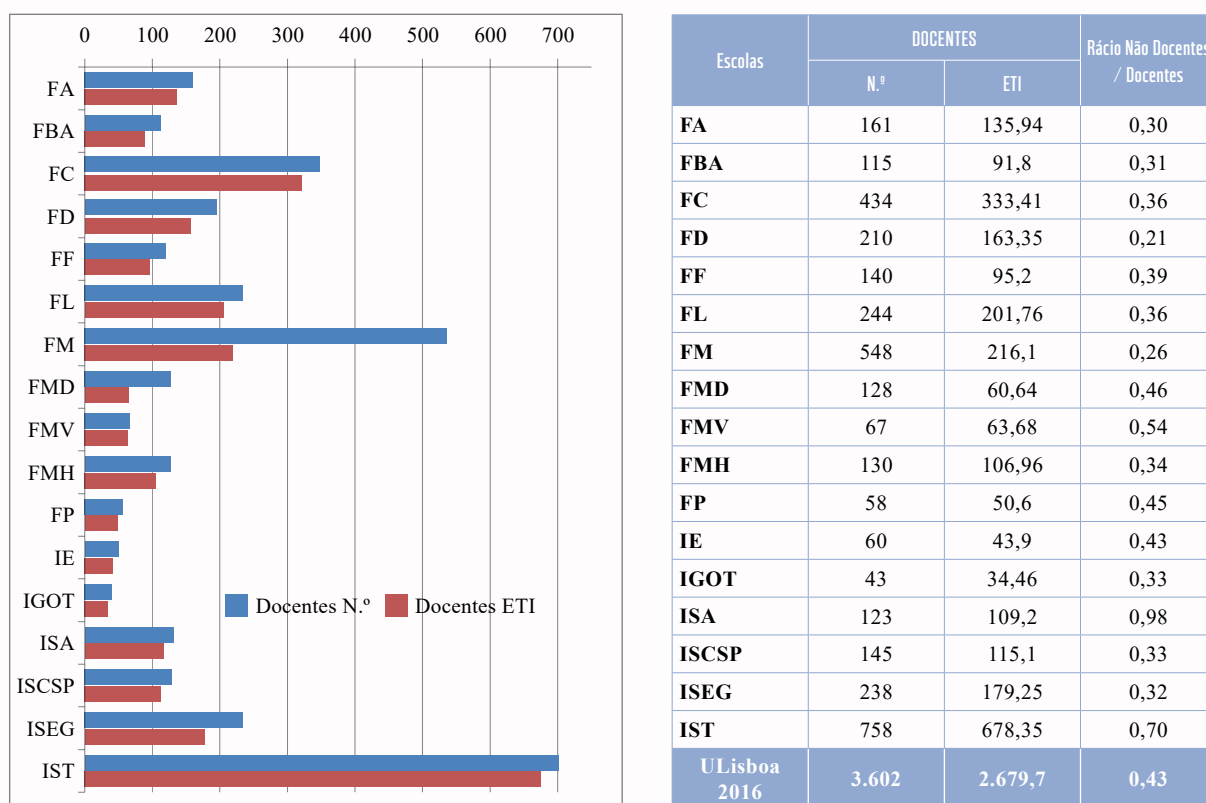
2. Docentes

2.1. Corpo Docente em 2016

A ULisboa tinha nos seus quadros 3.602 pessoas a exercerem funções docentes, o que correspondia a 2.679,7 ETI, que representavam 52% do total do pessoal da Universidade.

O cenário da distribuição deste pessoal no seio da Universidade pode ser constatado na Figura seguinte.

Figura 3
Estrutura do corpo docente em número de efetivos e ETI, por Escola, em 2016



Nota:

* Nesta figura, no cálculo do rácio docentes / técnicos e administrativos, só foram contabilizados 1.554 técnicos e administrativos uma vez que não considerámos os técnicos e administrativos de Unidades Orgânicas sem docentes associados (ICS, SAS, e SPUL). Assim, se dividirmos o total de docentes pelo total de técnicos e administrativos da ULisboa (3.602 docentes / 2.093 técnicos e administrativos) o rácio seria de 1,7.

FONTE: Rebides-Índex 16

Do panorama acima exposto podem destacar-se os seguintes aspetos:

- No que respeita à dimensão, em ETI, do corpo docente da ULisboa, as quatro maiores Escolas eram, respetivamente, o IST com 25,8% do total de ETI, a FC com 10,7%, a FM com 7,2% e a FL com 6,2%, todas elas com valores superiores a 200 unidades ETI. Em conjunto, estas quatro Escolas detinham 49,9% (praticamente metade) do total de ETI da ULisboa.

2.1.1 Categorias da Carreira

Em 2016, a composição e distribuição do pessoal docente de carreira pelas diferentes escolas e categorias, assim como os docentes convidados, é a que está apresentada no quadro 2 que abaixo se insere.

Quadro 2
Estrutura do corpo docente (em ETI), por categoria, em 2016

Escolas / Categorias	Assistente	Auxiliar	Associado	Catedrático	Assistente Convidado	Auxiliar Convidado	Associado Convidado	Catedrático Convidado	Outras	Total 2016
FA	-	94,0	11,0	6,0	7,58	16,61	-	0,75	-	135,94
FBA	3,0	56,0	13,0	3,0	13,15	2,45	-	-	1,2	91,8
FC	-	208,0	69,0	38	0,3	10,31	2,4	-	5,4	333,41
FD	21,5	63,0	5,0	30,5	40	3,35	-	-	-	163,35
FF	-	62,0	18,0	8,0	2,3	4,4	0,5	-	-	95,2
FL	-	84,0	47,0	20,0	3,74	12,03	0	0,5	34,49	201,76
FM	-	29,0	23,0	18,0	116,85	22,25	4,5	0,7	1,8	216,1
FMD	-	18,0	5,0	6,0	27,9	3,74	-	-	-	60,64
FMV	-	33,0	15,0	11,0		4,68	-	-	-	63,68
FMH	-	60,0	18,0	13,0	11,23	4,73	-	-	-	106,96
FP	-	29,0	11,0	4,0	1	5,6	-	1,5	-	52,1
IE	-	22,0	8,0	8,0	4,1	1,8	-	0,5	-	44,4
IGOT	-	14,0	10,0	6,0	3,37	1,09	-	1,3	-	35,76
ISA	-	52,0	30,0	17,0	2,7	7,5	-	-	-	109,2
ISCSP	1	66,5	15,0	8,0	0,7	19,7	2,7	-	-	113,6
ISEG	-	81,5	26,0	29,0	11,7	22,85	6,7	-	1	178,75
IST	-	377,0	181,0	96,0	0,4	19,75	2,9	-	-	677,05
ULisboa 2016	25,5	1.349,0	505,0	321,5	247,0	162,8	19,7	5,3	43,9	2.679,7

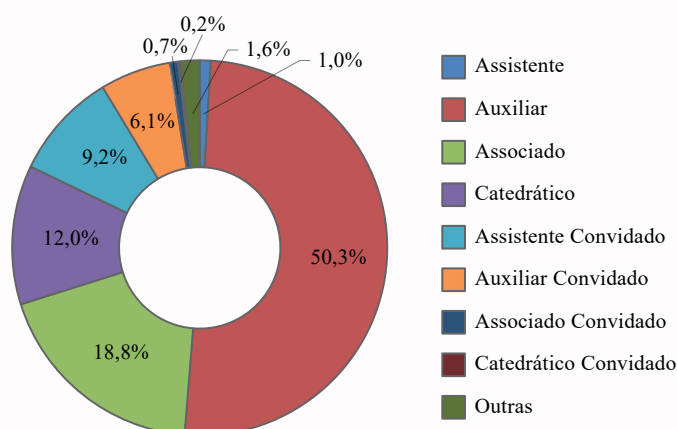
4 Monitores (FBA); 18 Monitores e 6 Prof. Visitantes (FC); 1 Prof. Visitante (FF); 49 Leitores (FL); 6 Monitores e 3 Prof. Visitantes (FM); 1 Prof. Visitante (FP); 2 Monitores e 2 Prof. Visitantes (ISEG)

FONTE: Rebides-Índex 16

A distribuição relativa dos docentes pelas diferentes categorias é a seguinte:

- Os docentes de carreira na ULisboa totalizavam 2.201 ETI (82,1% do total), dos quais 12% correspondem a professores catedráticos, 18,8% a associados, 50,3% a auxiliares e 1% a assistentes;
- No que concerne aos docentes de carreira eles estão maioritariamente distribuídos pelo IST (29,7%), FC (14,3%), FL (6,9%) e ISEG (6,2%), representando as quatro Escolas, em conjunto, 57,1% de todos os docentes de carreira a desempenharem funções na ULisboa;
- Os docentes convidados, nas diferentes categorias, totalizavam 434,81 ETI, o que correspondia a 16,2% do total. Dentro dos docentes convidados 9,2% correspondiam a assistentes, 6,1% a professores auxiliares, 0,7% a professores associados e 0,2% a professores catedráticos;
- No caso dos docentes convidados importa destacar o caso da FM, Escola em que 144,3 dos 216,1 ETI, isto é 66,7%, eram convidados, sendo que destes 81% enquadravam-se na categoria de assistentes;
- Na categoria “Outras” (leitores, monitores, visitantes e professores do ensino básico e secundário) existiam 43,9 ETI, isto é 1,6% do total. Nesta categoria só a FL detinha 34,5 ETI, o que correspondia a 79% do total;
- O ICS não consta desta enumeração, uma vez que detém o estatuto de Laboratório Associado e está consagrado à investigação e à formação avançada, pelo que o seu corpo docente é constituído apenas por investigadores de carreira.

Figura 4
Composição do corpo docente, em ETI, por categorias, em 2016



FONTE: Rebides-Índex 16

2.1.2 Habilitações

As habilitações do pessoal docente em serviço nas Escolas estão expressamente representadas no quadro abaixo inserido.

Quadro 3
Habilitações dos Docentes (ETI), em 2016

Escolas	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Total 2016*	% de doutorados no total docentes
FA	-	10,7	4,9	119,8	135,40	88,5%
FBA	-	13,6	3,5	74,7	91,80	81,4%
FC	-	5,5	0,9	326,1	332,50	98,1%
FD	-	21,1	38,4	103,9	163,40	63,6%
FF	-	2,8	1,1	91,3	95,20	95,9%
FL	0,3	13,9	19,3	168,3	201,80	83,4%
FM	-	103,2	14,1	98,8	216,10	45,7%
FMD	-	19,3	10,3	31,0	60,60	51,2%
FMV	-	0,6	0,9	62,2	63,70	97,6%
FMH	-	3,7	8,3	95,0	107,00	88,8%
FP	-	0,4	0,6	49,6	50,60	98,0%
IE	-	-	4,1	39,8	43,90	90,7%
IGOT	-	-	2,0	32,5	34,50	94,2%
ISA	-	0,2	2,9	106,1	109,20	97,2%
ISCSP	-	6,6	5,7	102,8	115,10	89,3%
ISEG	-	10,3	23,1	145,9	179,30	81,4%
IST	-	6,3	2,0	670,1	678,40	98,8%
ULisboa 2016	0,30	218,2	142,1	2.317,9	2.678,50	86,5%

* O número total de Docentes ETI considerados no Rebides Índex 2016 era de 2.679,7. No entanto, neste quadro optou-se por não incluir o Ensino secundário (FC ETI:0,9) e um Curso de Especialização Tecnológica (FA ETI:0,6) assim, o total deste quadro é ser apenas 2.678,5.

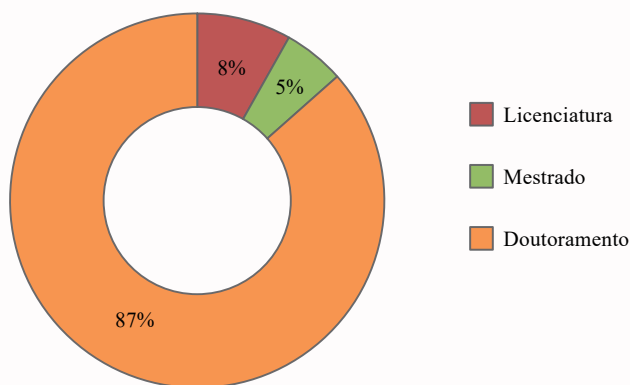
FONTE: Rebides-Índex 16

A análise do quadro permite concluir-se que:

- 86,5% dos docentes da ULisboa estão habilitados com o grau de doutor. Seguem-se, respectivamente, o grau de licenciatura com 8,2%, e o de mestre com 5,3%;
- De entre as Escolas com maior peso relativo nos docentes doutorados da universidade, destacam-se o IST com 25%, a FC com 12,2%, a FL com 6,3% e o ISEG com 5,4% que, em conjunto, representam 48,9% dos doutores da ULisboa (quase metade, portanto);
- Há seis Escolas com percentagens de doutorados inferiores à média da universidade (que é de 86,5%): a FBA, a FD, a FL, a FM, a FMD e o ISEG.

A figura seguinte sintetiza a distribuição por graus das referidas habilitações do corpo docente.

Figura 5
Habilitações do corpo docente, ETI (em %), em 2016



FONTE: Rebides-Index 16

2.1.3 Idade da população docente

A distribuição dos docentes por diversas faixas etárias está apresentada no quadro 4.

Quadro 4
Docentes por Faixas Etárias (ETI), em 2016

Escolas	<= 35	Entre 36 e 45	Entre 46 e 55	Entre 56 e 65	> 65	Total 2016
FA	3,53	26,26	59,72	43,18	3,25	135,94
FBA	3,70	20,92	37,20	26,98	3,00	91,80
FC	14,47	41,95	110,94	148,95	17,10	333,41
FD	35,45	60,30	43,80	23,80	-	163,35
FF	1,30	12,90	45,80	32,20	3,00	95,20
FL	11,39	28,54	58,13	90,20	13,50	201,76
FM	24,60	49,40	48,15	74,70	19,25	216,10
FMD	9,63	24,64	19,01	7,21	0,15	60,64
FMV	8,05	21,37	45,86	29,68	2,00	106,96
FMH	0,70	11,08	25,60	25,30	1,00	63,68
FP	4,10	7,30	15,00	22,70	1,50	50,60
IE	2,70	7,65	11,10	20,45	2,00	43,90
IGOT	0,50	4,09	15,87	13,00	1,00	34,46
ISA	1,90	8,20	33,50	55,30	10,30	109,20
ISCSP	1,40	46,10	40,90	23,00	3,70	115,10
ISEG	10,50	35,90	54,50	70,15	8,20	179,25
IST	12,10	141,75	257,70	240,40	26,40	678,35
ULisboa 2016	146,02	548,35	922,78	947,20	115,35	2.679,70

FONTE: Rebides-Índex 16

Ao analisarmos o quadro anterior concluímos, nomeadamente, que:

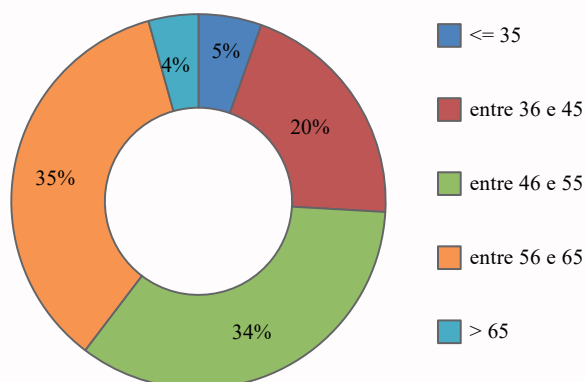
- Os docentes com 35 ou menos anos representavam apenas 5,5%;
- O intervalo entre os 36 e os 45 anos compreendia 20,5% dos docentes da ULisboa;
- Os docentes com idade entre os 46 e os 55 anos deixaram de ser o grupo mais numeroso, representando agora 34,4%;
- O intervalo entre os 56 e os 65 anos era agora o mais representativo e compreendia 35,3% dos docentes da ULisboa, compreendendo 947,2 docentes ETI;
- A predominância dos escalões etários entre os 46 e os 65 anos (69,7%) remete-nos para uma pirâmide etária significativamente envelhecida dos docentes (veja-se figura 7) e para a necessidade de dar continuidade à estratégia de recrutamento para o seu rejuvenescimento. O Plano de Atividades da ULisboa para 2015 identificou esta situação como “uma das maiores preocupações para o futuro da Universidade de Lisboa”²;
- Se considerarmos “envelhecidos” os efetivos docentes com idade igual ou superior a 56, chegamos a uma taxa de envelhecimento deste corpo de 39,6% (tendo aumentado do valor do ano anterior), significando que um em cada dois docentes e meio da ULisboa se integra nestas duas faixas etárias. Convém notar que no quadro de indicadores dos recursos humanos aparece o envelhecimento dos docentes calculado com base nos seus números absolutos, o que ocasiona uma taxa de envelhecimento diversa;
- Os docentes com mais de 65 anos significavam os restantes 4,3% do corpo docente da Universidade. Existiam assim, 115,4 docentes ETI que estariam próximos da possibilidade de apresentarem os seus

² Veja-se o Plano de Atividades 2015. Proposta do Reitor ao Conselho Geral, p. 61 em http://www.ulisboa.pt/wp-content/uploads/Plano_Atividades_2015.pdf

pedidos de aposentação (embora o imperativo legal esteja fixado apenas na idade de 70 anos). Uma boa política de rejuvenescimento do corpo docente da Universidade devia partir desta taxa de envelhecimento para tentar a reposição gradual mas atempada destas prováveis saídas para a aposentação.

Segue-se a figura 6 que ilustra a representatividade das diferentes faixas etárias no corpo docente, através dos respetivos valores percentuais.

Figura 6
Docentes por Faixas Etárias (em %), em 2016

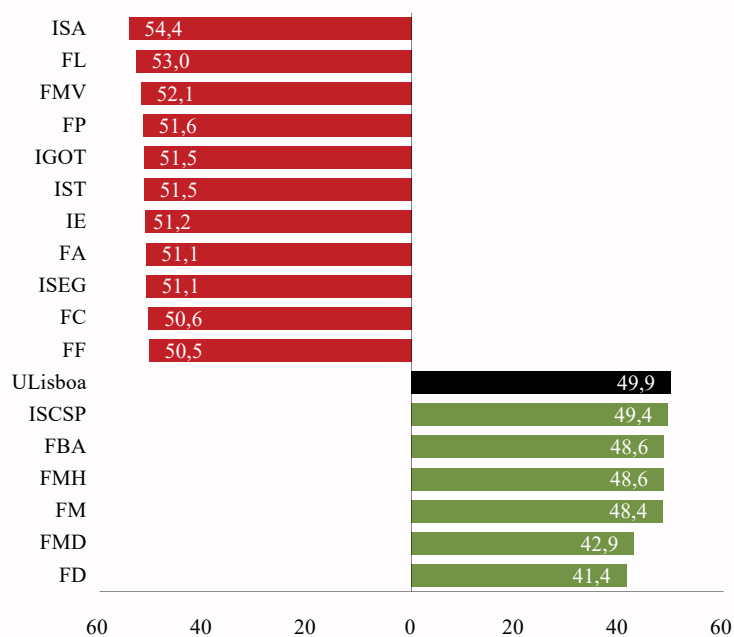


FONTE: Rebides-Index 16

2.1.4 Idade Média

A figura que se segue apresenta a distribuição dos valores da idade média dos docentes ao serviço da ULisboa, dividindo as Escolas em dois grupos: o de valores iguais ou superiores à média de idades da ULisboa do lado esquerdo e o dos valores inferiores do lado direito.

Figura 7
Idade Média dos docentes da ULisboa, por Escola, em 2016



FONTE: Rebides-Index 16

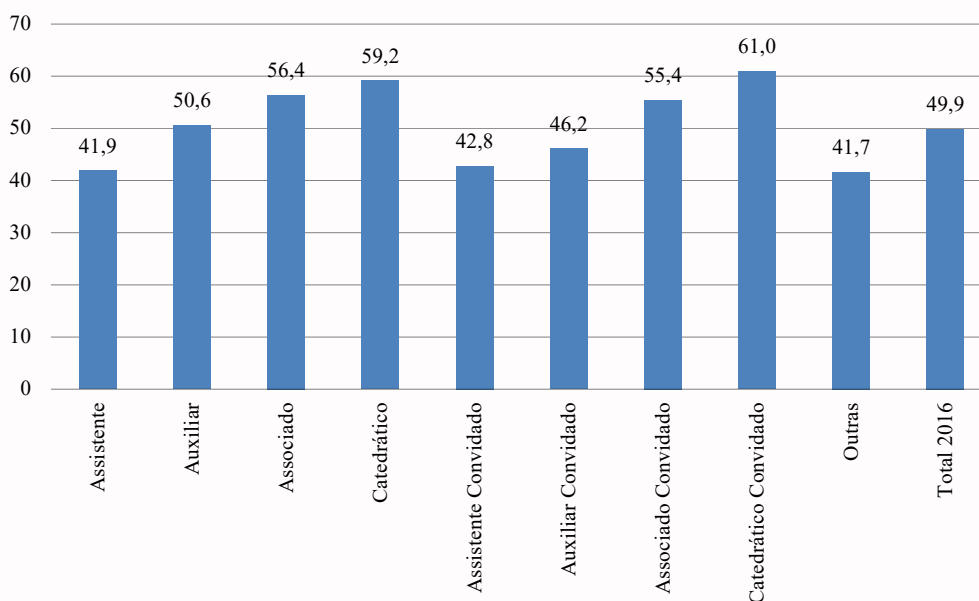
O quadro e a figura seguintes exibem as idades médias dos docentes por categoria, no geral da ULisboa e em cada uma das Escolas.

Quadro 4a
Idade Média dos docentes da ULisboa, por Escola, por Categoria, em 2016

Escolas / Categorias	Assistente	Auxiliar	Associado	Catedrático	Assistente convidado	Auxiliar convidado	Associado convidado	Catedrático convidado	Outras	Total 2016
FA	-	51,1	62,5	59,2	42,8	49,7	-	64,0	-	51,1
FBA	49,0	51,0	59,3	61,7	41,6	46,2	-	-	26,8	48,6
FC	-	52,7	56,5	59,4	29,3	42,6	55,9	-	37,8	50,6
FD	40,8	44,1	54,0	56,3	32,5	44,8	-	-	-	41,4
FF	-	51,7	55,6	57,0	44,2	44,8	58,0	-	-	50,5
FL	-	52,1	59,6	62,1	47,8	46,3	53,0	63,2	48,5	53,0
FM	-	50,7	56,7	62,8	46,3	51,3	53,1	61,0	43,9	48,4
FMD	-	45,7	53,6	53,2	40,7	45,8	-	-	-	42,9
FMV	-	50,9	54,7	57,7		44,3	-	-	-	52,1
FMH	-	47,4	57,1	60,0	42,1	43,8	-	-	-	48,6
FP	-	52,4	57,5	59,8	48,0	40,1	-	-	66,0	51,6
IE	-	50,8	59,0	62,3	38,4	45,9	57,8	-	-	51,2
IGOT	-	50,7	54,1	60,2	46,1	48,0	-	-	-	51,5
ISA	-	54,0	59,7	61,5	37,0	46,9	-	-	-	54,4
ISCSP	44,0	46,5	52,6	62,5	56,0	48,5	54,3	58,5	-	49,4
ISEG	-	52,1	55,5	59,0	37,8	49,3	57,4	59,3	40,8	51,1
IST	-	50,3	55,0	58,4	30,2	41,7	53,9	62,3	-	51,5
ULisboa 2016	41,9	50,6	56,4	59,2	42,8	46,2	55,4	61,0	43,3	49,9

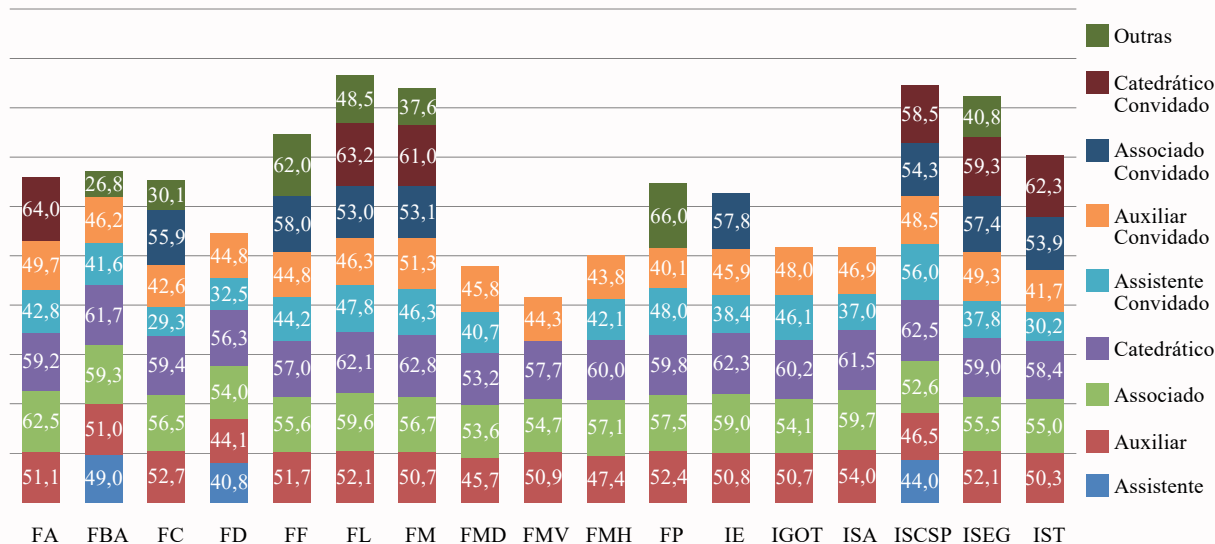
FONTE: Rebides-Index 16

Figura 7 a)
Idade Média dos docentes da ULisboa, por Categoria, em 2016



FONTE: Rebides-Index 16

Figura 7 b)
Idade Média dos docentes da ULisboa, por Escola e por Categoria, em 2016



FONTE: Rebides-Índex 16

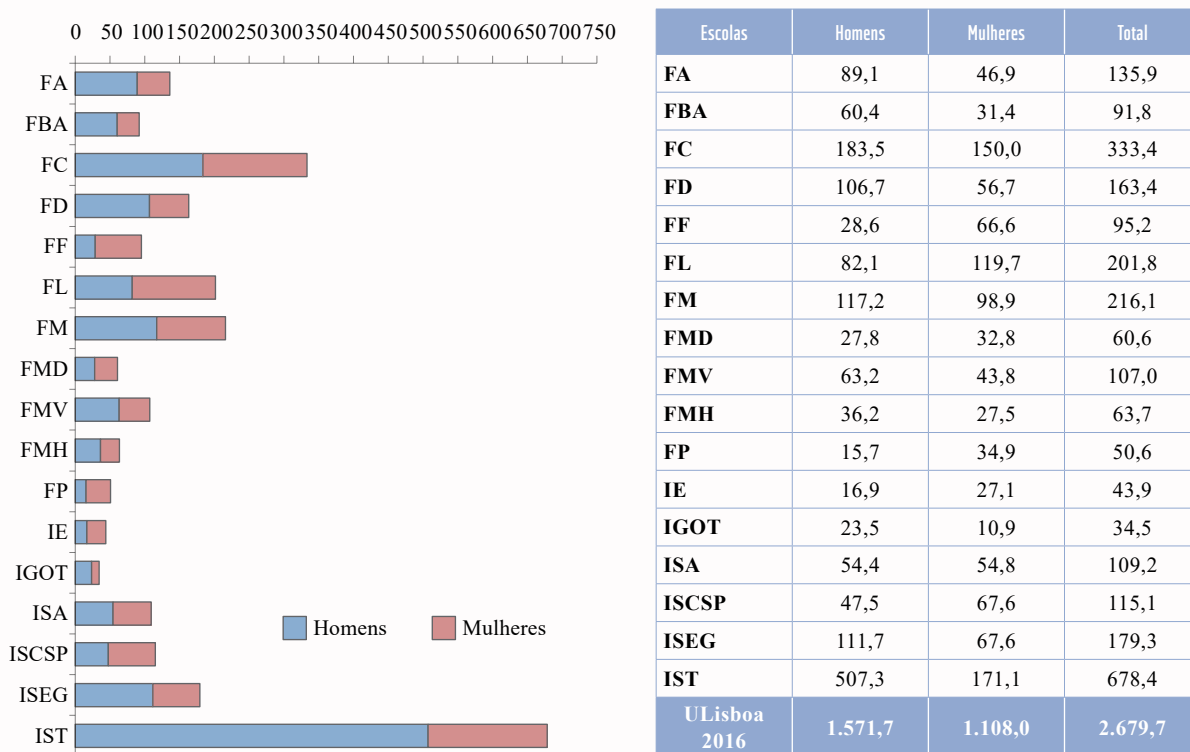
Assim, a apreciação dos dados contidos nas figuras anteriores permitem destacar que:

- Em 2016 a idade média do pessoal docente da Universidade de Lisboa era de 49,9 anos;
- As diferentes Escolas apresentavam idades médias compreendidas entre o máximo de 54,4 anos no ISA e o mínimo de 41,4 anos na FD;
- As Escolas com idades médias mais baixas e, portanto, maior jovialidade do respectivo corpo docente, eram a FD (41,4 anos de idade média), a FMD (42,9), a FM (48,4), a FMH e a FBA (48,6) e o ISCSP (49,4);
- Importa ainda destacar que nas três categorias de professor da carreira a idade média é sempre acima dos 50 anos, o que denota o nível assinalável de envelhecimento desta parcela importante do corpo docente da ULisboa.

2.1.5 Composição por Sexos

Dos 2.679,7 docentes ETI da ULisboa, 41,3% eram do sexo feminino, enquanto 58,7% pertenciam ao sexo masculino.

Figura 8
Docentes por sexo e por escola (ETI), em 2016



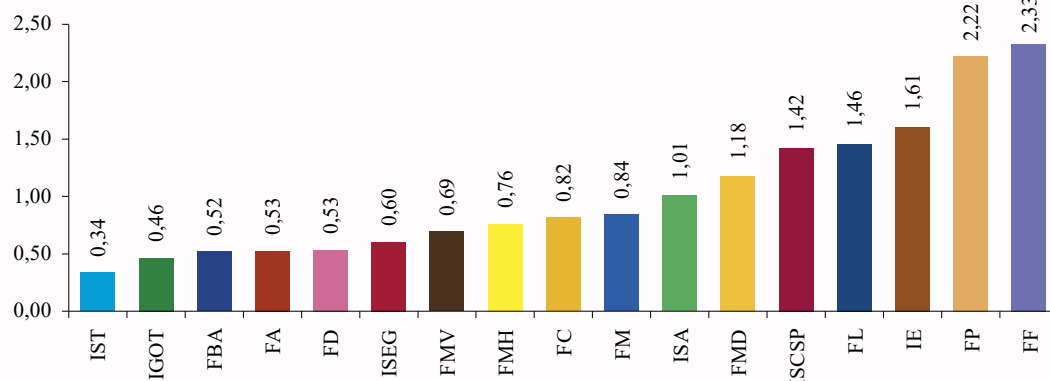
FONTE: Rebides-Indez 16

Da figura anterior, que detalha os dados relativos à composição por sexos do corpo docente da Universidade, podemos retirar as seguintes conclusões:

- A taxa de feminização dos docentes da ULisboa em 2016 era de 41,3%;
- O IST apresenta, com especial destaque dada a dimensão do seu corpo docente, uma taxa muito baixa de feminização, a qual se situa em apenas 25,2%.

Na figura 9, poderemos observar, através do rácio n.º de mulheres/n.º de homens, que o IST é a Escola onde essa relação é a mais reduzida (o que está conforme ao acima referido para a taxa de feminização) e que, por analogia, a FP e a FF são as Escolas com relação mais alta, revelando uma supremacia elevada do número de mulheres nos seus respetivos corpos docentes.

Figura 9
Rácio n.º de mulheres / n.º de homens (ETI), por Escola, em 2016



FONTE: Rebides-Índex 16

2.1.6 Tipos de Vínculo

Os vários tipos de contratos que o corpo docente da ULisboa detinha estão devidamente detalhados no quadro inserido infra.

Quadro 5
Tipo de vínculo dos docentes da ULisboa (ETI), por Escolas, em 2016

Escolas	CTFP a termo resolutivo certo	CTFP a termo resolutivo incerto	CTFP por tempo indeterminado	Outros	TOTAL
FA	24,9	94,0	17,0	0,0	135,9
FBA	20,8	57,0	14,0	0,0	91,8
FC	18,4	208,0	107,0	0,0	333,4
FD	65,4	71,0	27,0	0,0	163,4
FF	7,2	62,0	26,0	0,0	95,2
FL	50,8	146,0	5,0	0,0	201,8
FM	146,1	40,0	30,0	0,0	216,1
FMD	32,6	19,0	9,0	0,0	60,6
FMV	16,0	61,0	30,0	0,0	107,0
FMH	4,7	33,0	26,0	0,0	63,7
FP	6,6	29,0	15,0	0,0	50,6
IE	4,9	22,0	16,0	1,0	43,9
IGOT	4,5	14,0	16,0	0,0	34,5
ISA	10,2	52,0	47,0	0,0	109,2
ISCSP	25,6	68,5	20,0	1,0	115,1
ISEG	42,8	82,5	54,0	0,0	179,3
IST	24,4	383,0	271,0	0,0	678,4
ULisboa 2016	505,7	1.442,0	730,0	2,0	2.679,7

FONTE: Rebides-Índex 16

No quadro anterior podemos constatar que a maioria dos docentes encontrava-se vinculado à ULisboa por tempo indeterminado, na proporção de 81,1% (ligeiramente superior ao valor do ano anterior), o que evidencia um corpo docente assinalavelmente estável para o exercício das suas funções, enquanto sob a égide do contrato a termo resolutivo certo se encontravam os restantes 18,9% dos docentes.

2.1.7 Nacionalidade

Do total de 3.602 docentes a exercer funções na ULisboa, apenas 142 deles são estrangeiros, o que corresponde a apenas 3,9% do total, número relativamente reduzido de exposição internacional do corpo docente, o que continua a prejudicar a ULisboa em alguns dos mais importantes rankings internacionais, no qual o grau de abertura externa daquele corpo é tido como um dos critérios relevantes.

De entre as Escolas com docentes estrangeiros destaca-se a FL, que detinha 36,6% do total de docentes estrangeiros da Universidade, seguida da FC com 16,9%. Estas duas Escolas, em conjunto, representam 53,5% do total (mais de metade dos docentes estrangeiros em funções na ULisboa). O quadro 6 retrata esta realidade.

Quadro 6
Nacionalidade (Português e Estrangeiro) dos
Docentes da ULisboa, por Escolas, em 2016

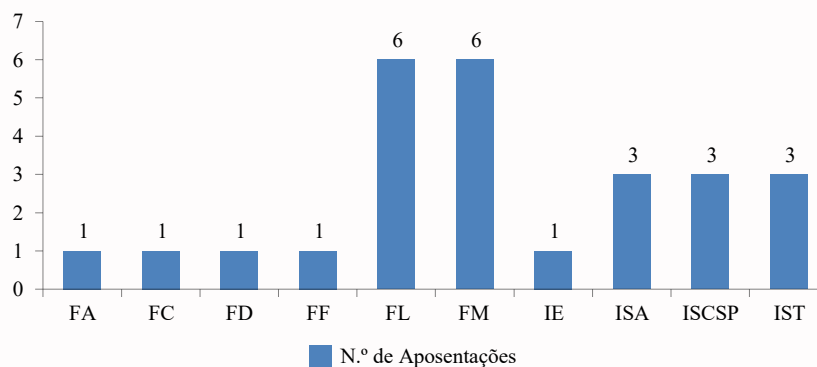
Escolas / Unidades	Portugueses	Estrangeiros	Total
FA	157	4	161
FBA	115	-	115
FC	410	24	434
FD	209	1	210
FF	136	4	140
FL	192	52	244
FM	538	10	548
FMD	112	16	128
FMV	66	1	67
FMH	129	1	130
FP	57	1	58
IE	60	-	60
IGOT	43	-	43
ISA	123	-	123
ISCSP	143	2	145
ISEG	229	9	238
IST	741	17	758
ULisboa 2016	3.460	142	3.602

FONTE: Rebides-Índex 16

2.1.8 Aposentações

A figura seguinte apresenta a distribuição do número de docentes aposentados durante o ano de 2016. Aí se pode verificar que as duas Escolas com maior representação nesse aspeto foram, respetivamente, a FL e a FM com 6 docentes aposentados cada uma.

Figura 10
Aposentações dos Docentes da ULisboa, por Escolas, em 2016



FONTE: Rebides-Índez 16

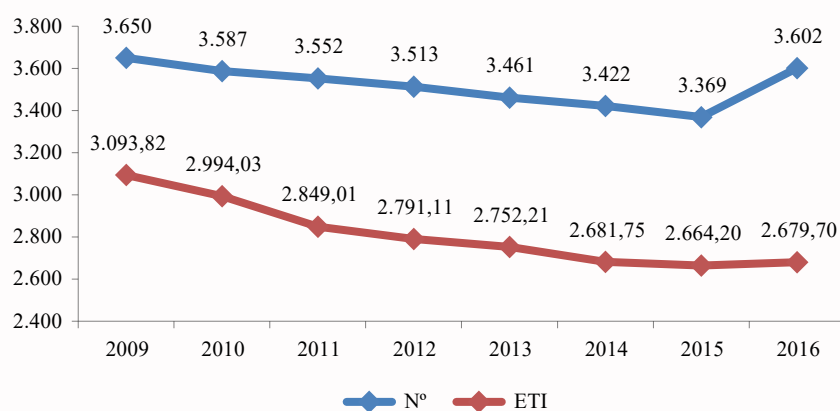
2.2 Evolução e Tendências, 2009 a 2016

A base de dados Rebides-Indez permitiu agregar os dados relativos à anterior Universidade de Lisboa com os da Universidade Técnica, entre os anos de 2009 a 2013, de modo a criar uma base de análise da evolução da Universidade de Lisboa que resultou da fusão daquelas duas Universidades em 2013.

A partir desta agregação das duas bases de dados torna-se possível realizar aqui a apreciação dos recursos humanos da ULisboa entre os anos de 2009 e 2016 (inclusive).

A figura 11 apresenta a evolução do pessoal docente da ULisboa, entre 2009 e 2016, em valores absolutos e ETI.

Figura 11
Evolução do corpo docente da ULisboa, em N.º e ETI, entre 2009 e 2016



FONTE: INDEZ09 a INDEZ15 e Rebides-Indez 16

A análise da figura anterior permite ilustrar a curva de tendência da evolução no período e permite referir o seguinte:

- O número de docentes diminuiu em valores absolutos apenas 48 unidades entre 2009 e 2016, embora tenha caído 281 unidades até 2015; isto porque no ano de 2016 houve um acréscimo apreciável cifrado em 233 unidades;
- Quanto ao número de docentes ETI houve um ligeiro acréscimo de 15 unidades em 2016, embora entre 2009 e 2016 se tenha verificado uma diminuição de 414,1 unidades equivalentes.

2.2.1 Categorias da Carreira

Dedicamo-nos de seguida à evolução da composição por categorias do corpo docente, apresentada no quadro 7 e na figura 12.

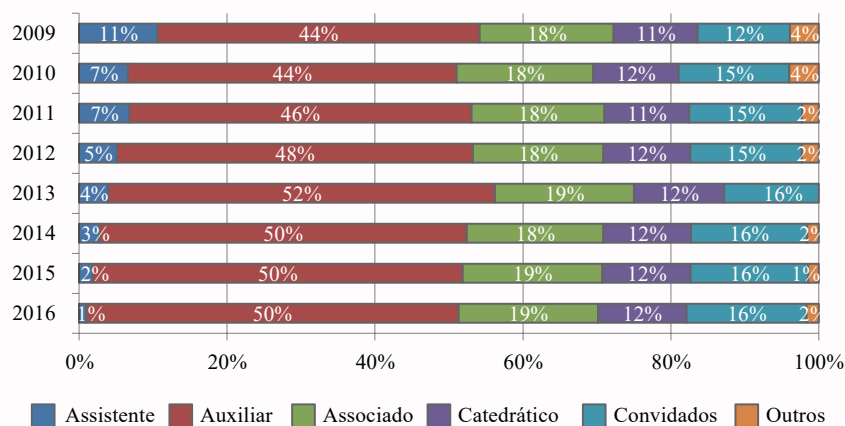
Quadro 7
Docentes por Categorias, em ETI, 2009-2016

Anos	Assistente	Auxiliar	Associado	Catedrático	Assistente Convidado	Auxiliar Convidado	Associado Convidado	Catedrático Convidado	Outros	TOTAL
2009	328	1348	560	352	259,0		126,7*		120,1	3093,8
2010	198	1330	553	346	284,4		163,45*		119,1	2994,0
2011	193	1318	512	327	275,0		160,27*		63,7	2849,0
2012	143	1343	492	328	272,3		149,29*		63,5	2791,1
2013	103	1355	488	316	277,7	135,8	13,8	8,9	54,0	2752,2
2014	73	1333	495	317	259,3	138,1	18,8	6,3	41,2	2681,7
2015	49	1333	504	318	246,9	153,3	17,7	5,9	37,4	2664,2
2016	25,5	1349	505	322	247,0	162,8	19,7	5,3	43,9	2679,7

* Nota: Entre os anos de 2009 e 2012 as categorias de Auxiliar Convidado, Associado Convidado e Catedrático Convidado não eram discriminadas no INDEZ, pelo que se optou por agregar todas estas categorias como "Docentes Convidados".

FONTE: INDEZ09 a INDEZ15 e Rebides-Index 16

Figura 12
Docentes por Categorias (ETI), em %, 2009-2016



FONTE: INDEZ09 a INDEZ15 e Rebides-Index 16

No quadro e figura anteriores poderemos verificar que:

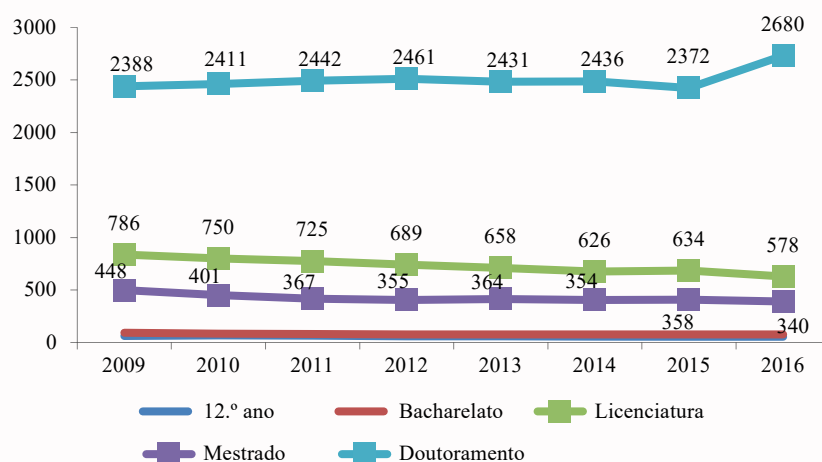
- Em sete anos os ETI dos docentes de carreira (catedráticos, associados, auxiliares e assistentes) diminuíram de 83,7% em 2009 para 82,1% em 2016, uma diminuição de 1,6%. Em contrapartida, os ETI dos docentes convidados viram aumentar o seu peso de 12,5% em 2009 para 16,2% em 2016, um aumento de 3,7%;
- A categoria de assistente perdeu bastante peso de 2009 para 2015, tendo significado no primeiro daqueles anos 10,6% do total do pessoal docente e apenas 1% no último, uma quebra de 9,6%;
- Na categoria de professores auxiliares foi sentido um acréscimo, uma vez que em 2009 representavam 43,6% e, em 2016, passaram a representar 44,4%, tendo assim aumentado 0,8%;
- Os professores associados tiveram também um muito ligeiro acréscimo, tendo aumentado o seu peso relativo em 0,4%, dos 18,1% de 2009 para os 18,8% em 2016;

- Da mesma forma que as duas categorias anteriores, também os ETI dos professores catedráticos sofreram um ligeiro acréscimo, de 11,4% em 2009 para os 12% em 2016, um acréscimo de 0,6% (muito embora o seu número absoluto tenha caído de 352 unidades em 2009 para apenas 322 em 2016).

2.2.2 Habilitações

Para passarmos agora à análise nos níveis habilitacionais do corpo docente atentemos na figura seguinte:

Figura 13
Evolução do corpo docente da ULisboa, por níveis habilitacionais, entre 2009 e 2016



FONTE: INDEZ09 a INDEZ15 e Rebides-Indez 16

Nota: como já foi referido em momento anterior os docentes referenciados como tendo o 12.º ano referem-se a monitores, sendo apenas incluídos como docentes por causa das regras de preenchimento do INDEZ.

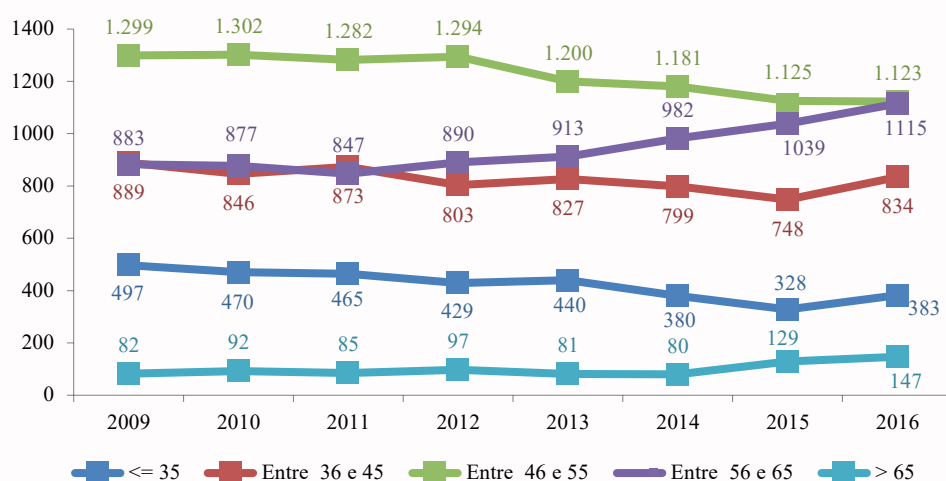
A análise da figura 13 permite-nos afirmar, nomeadamente, o seguinte:

- Existiu uma diminuição no número e no peso percentual dos licenciados, que passam de 786 unidades e 22% em 2009, para apenas 578 unidades e 16% em 2016, o mesmo se verificando também nos detentores do grau de mestre que passam de 448 unidades e 12% em 2009 para apenas 340 unidades e 9,4% em 2016;
- Por outro lado, verificou-se um aumento dos doutorados que eram 2.388 e 65,4% em 2009 e passaram para 2.680 e 74,4% em 2016, um crescimento de 9%. Este último valor é muito relevante sobre a valia académica da estrutura habilitacional do corpo docente da ULisboa, pois significa que praticamente três quartos daquele corpo têm hoje a habilitação doutoral.

2.2.3 Faixas Etárias

A evolução da estrutura etária do pessoal docente ao longo do período, de acordo com as respetivas faixas etárias, está representada na figura abaixo inserida.

Figura 14
Evolução do corpo docente da ULisboa, por escalões etários, entre 2009 e 2016



Fontes: INDEZ09 a INDEZ15 e Rebides-Indez 16

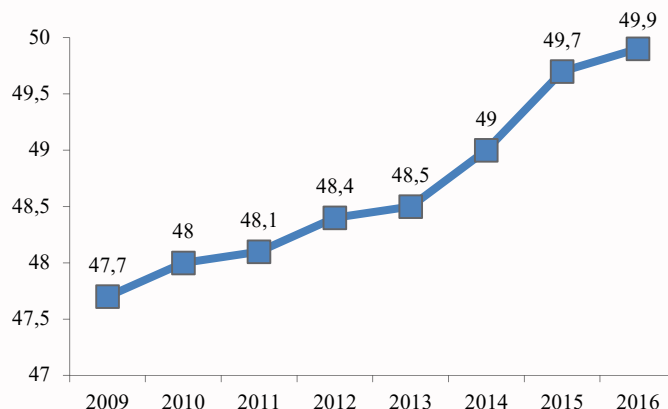
A apreciação da figura anterior permite retirar as seguintes conclusões:

- A faixa etária mais representativa em todos os anos é a dos 46 aos 55 anos. Em 2009 ela representava 35,6%, diminuindo 4,4% em 2016;
- Em 2009 a segunda faixa etária mais representativa era a dos 36 aos 45 anos, com 24,4% do total, estando em terceiro lugar o escalão dos 56 aos 65 anos com 24,2%. Esta situação é alterada a partir de 2012, altura em que os docentes com idades compreendidas entre os 56 e os 65 anos passam a ser o segundo escalão mais representativo. Em 2016, a distância acentua-se: os docentes dos 36 aos 45 anos são agora 23,2% e os docentes dos 56 aos 65 anos são agora 31%.
- Os docentes com idades iguais ou superiores a 45 anos de idade representavam 62% do total em 2009 e passaram a representar 66,2% em 2016, o que denota uma tendência de envelhecimento da pirâmide etária dos docentes da Universidade; aliás, a proporção máxima destas faixas etárias ao longo do período é mesmo aquela que foi atingida no ano de 2016.

2.2.4 Idade Média

Como se poderá observar pela análise da figura 15, a idade média dos docentes da ULisboa apresentou, de 2009 para 2016, um acréscimo de 2,2 anos, tendo passado dos 47,7 para os 49,9 anos e sempre de forma ascendente ao longo de todo o período.

Figura 15
Evolução da idade média do corpo docente da ULisboa, entre 2009 e 2016



Fontes: INDEZ09 a INDEZ15 e Rebides-Index 16

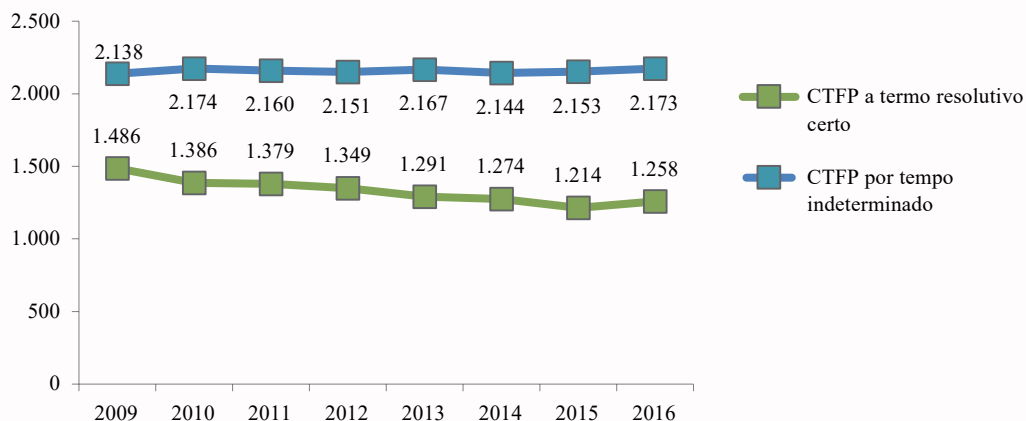
2.2.5 Tipos de Vínculo

Na figura 16 que se segue pode ser observada a evolução que tiveram os tipos de vínculo do corpo docente da ULisboa.

Os contratos de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado passaram de 58,6% em 2009 para 60,3% em 2016 (um aumento de 1,7%).

Poderemos ainda verificar que, entre 2009 e 2016, houve uma diminuição de 15,3% no peso do pessoal docente contratado a termo resolutivo certo. Em 2009, esse valor era de 40,7% enquanto em 2016 passou a ser de 34,9%.

Figura 16
Evolução do tipo de vínculo do corpo docente da ULisboa, entre 2009 e 2016



Nota: As comissões de serviço LVCR - não dirigentes referem-se a docentes que, pertencendo a outros quadros de origem, vinham exercer serviço docente ao abrigo desta modalidade de vinculação. As comissões de serviço LVCR - dirigentes referem-se, por exemplo, a docentes que exerciam funções de direção nas Escolas ou na Universidade.

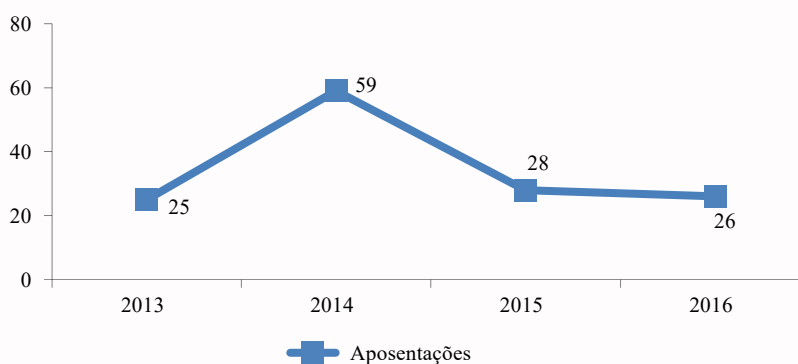
Outros*: situações várias : Contratos sem remuneração; Mobilidades internas e Requisições.

Fontes: INDEZ09 a INDEZ15 e Rebides-Index 16

2.2.6 Aposentações

A evolução do número de docentes aposentados consta da figura seguinte, na qual se pode constatar ter existido um pico de aposentações em 2014, com 59 casos, sendo que em 2015 o número de 28 aposentados já se equipara ao que tinha ocorrido em 2013 (ano da fusão das duas Universidades). Em 2016 o número de docentes aposentados foi de 26.

Figura 17
Evolução do N.º de Aposentações do corpo docente da ULisboa, entre 2013 e 2016

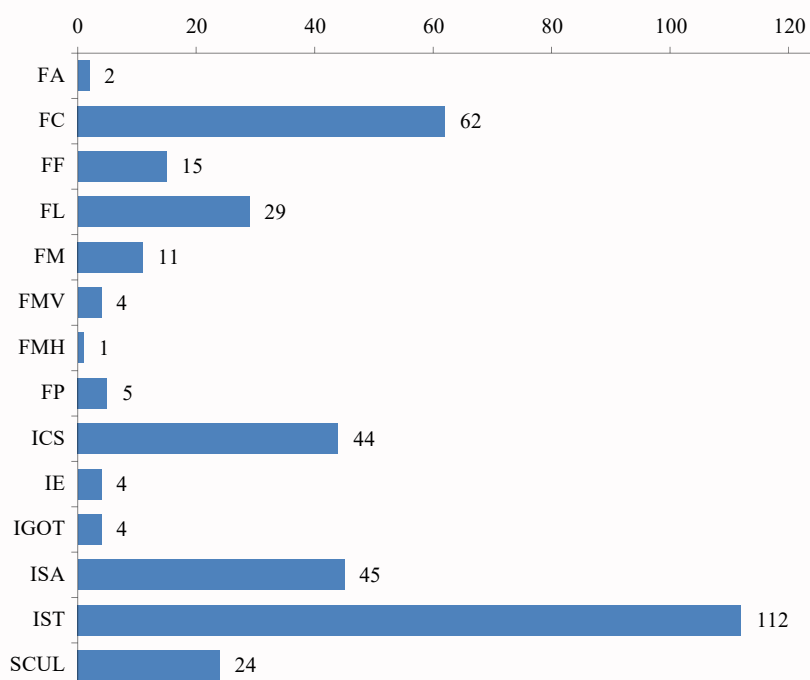


3. Pessoal Investigador

3.1 Corpo Investigador em 2016

A ULisboa tinha nos seus quadros 362 pessoas (correspondentes a 359,65 ETI) a exercerem funções de investigação, distribuídos no seio da Universidade do modo que se poderá verificar na figura seguinte.

Figura 18
Estrutura do corpo investigador em número de efetivos, por Escola, em 2016



Fonte: Rebides-Índex 16

Da figura anterior importa destacar, nomeadamente, que:

- No que concerne à dimensão do corpo investigador, as três maiores Escolas eram, respetivamente, o IST com 30,9% do total de investigadores da ULisboa, a FC com 17,1% e o ICS com 12,2%. Em conjunto, estas três Escolas tinham 218 investigadores, o que representava 60,2% do total da Universidade;
- O número de ETI dos investigadores da ULisboa era de 359,65 o que significava que praticamente a totalidade dos investigadores (99,4%) se encontrava a tempo integral;
- Importa referir que existiam 6 Escolas que não tinham quaisquer investigadores de carreira, a saber: FBA, FD, FMD, ISCSP e ISEG;
- Os 24 investigadores reportados nos SCUL, e que representavam 6,6% do total dos investigadores da Universidade, encontravam-se a exercer funções em diversas unidades orgânicas.

3.1.1 Categorias da Carreira

A distribuição do corpo de investigadores da ULisboa pelas diferentes Escolas e categorias de carreira está reportada no quadro que abaixo se apresenta.

Quadro 8
Estrutura do corpo de investigadores (em efetivos), por categoria, em 2016

Escolas / Categorias	Assistente de Investigação	Investigador Auxiliar	Investigador Principal	Investigador Coordenador	Outros	TOTAL 2016
FA	-	-	2	-	-	2
FBA	-	-	-	-	-	0
FC	-	16	2	2	42	62
FD	-	-	-	-	-	0
FF	1	11	2	1	-	15
FL	-	21	6	1	1	29
FM	2	5	4	-	-	11
FMD	-	-	-	-	-	0
FMV	-	1	1	-	2	4
FMH	-	1	-	-	-	1
FP	-	5	-	-	-	5
ICS	2	23	9	9	1	44
IE	3	-	1	-	-	4
IGOT	-	4	-	-	-	4
ISA	1	33	5	1	5	45
ISCSP	-	-	-	-	-	0
ISEG	-	-	-	-	-	0
IST	-	40	20	3	49	112
SAS	-	-	-	-	-	0
SCUL	-	18	4	2	-	24
TOTAL 2016	9	178	56	19	100	362

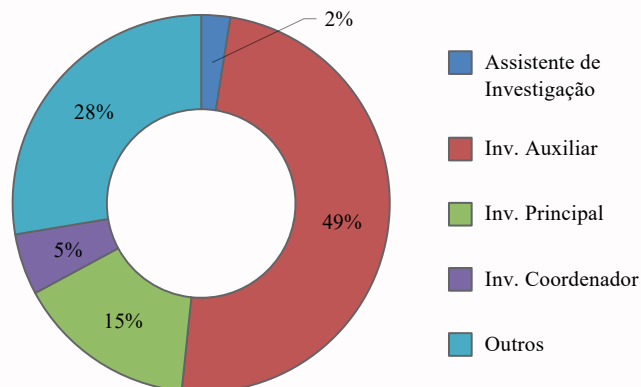
Fonte: Rebides-Índex 16

Da distribuição relativa dos investigadores pelas diferentes categorias resultava que:

- Os assistentes de investigação representavam, em 2016, 2% do total dos investigadores da ULisboa;
- Os investigadores auxiliares são a categoria mais representativa: 49% do total do corpo. De um total de 178 elementos, destacava-se o IST com 22,5%, o ISA com 15,5% e o ICS com 8,4%;
- Os investigadores principais representavam 18,2%, destacando-se o IST com 35,7% e o ICS com 16,1% dessa categoria;
- Por sua vez, a categoria dos investigadores coordenadores tinha um peso de 5,2% no total da Universidade, sendo aqui o ICS a Escola mais representativa com 45% da categoria.

A figura que se segue ilustra, em percentagem, as proporções de cada uma das diferentes categorias do corpo de investigadores.

Figura 19
Composição do corpo dos investigadores, por categorias (em %), em 2016



Fonte: Rebides-Índex 16

3.1.2 Habilitações

O nível académico das habilitações dos investigadores da Universidade está patente no quadro que agora se apresenta.

Quadro 9
Habilitações dos Investigadores, por Escolas, em 2016

Escolas	Doutoramento	Outros*	Total 2016
FA	2	0	2
FC	60	2	62
FF	14	1	15
FL	27	2	29
FM	9	2	11
FMV	4	0	4
FMH	1	0	1
FP	5	0	5
ICS	42	2	44
IE	1	3	4
IGOT	4	0	4
ISA	44	1	45
IST	84	28	112
SCUL	24	0	24
ULisboa 2016	321	41	362

*Os outros englobam os investigadores mais antigos que entraram ao abrigo de carreiras de investigação que não tinham ainda o doutoramento como grau de ingresso, Investigadores convidados e outros contratos para investigadores Doutorados.

Fonte: Rebides-Índex 16

Resultante da análise do quadro pode concluir-se que:

- 88,7% dos investigadores da ULisboa são doutorados enquanto apenas 11,3% se encontram noutras situações (vide nota de esclarecimento do quadro em referência);
- De entre as Escolas com maior número de investigadores doutorados destacam-se o IST (que detém 26,2% do total), a FC (18,7%), o ISA (13,7%) e o ICS (13,1%). Em conjunto estas Escolas representam 71,7% dos investigadores doutorados da ULisboa.

3.1.3 Faixas Etárias

Por seu lado, a análise das diversas faixas etárias da população dos investigadores da ULisboa pode ser feita a partir do quadro que agora se apresenta.

Quadro 10
Investigadores por Faixas Etárias e por Escolas, em 2016

Escolas	<= 35	Entre 36 e 45	Entre 46 e 55	Entre 56 e 65	> 65	Total 2016
FA	-	1	1	-	-	2
FC	5	30	18	8	1	62
FF	1	8	3	3	-	15
FL	1	10	8	10	-	29
FM	2	3	1	4	1	11
FMV	-	2	1	-	1	4
FMH	-	-	-	1	-	1
FP	1	1	1	2	-	5
ICS	3	11	15	14	1	44
IE	2	1	1	-	-	4
IGOT	1	3	-	-	-	4
ISA	1	5	20	19	-	45
IST	24	18	41	28	1	112
SCUL	1	2	12	8	1	24
ULisboa 2016	42	95	122	97	6	362

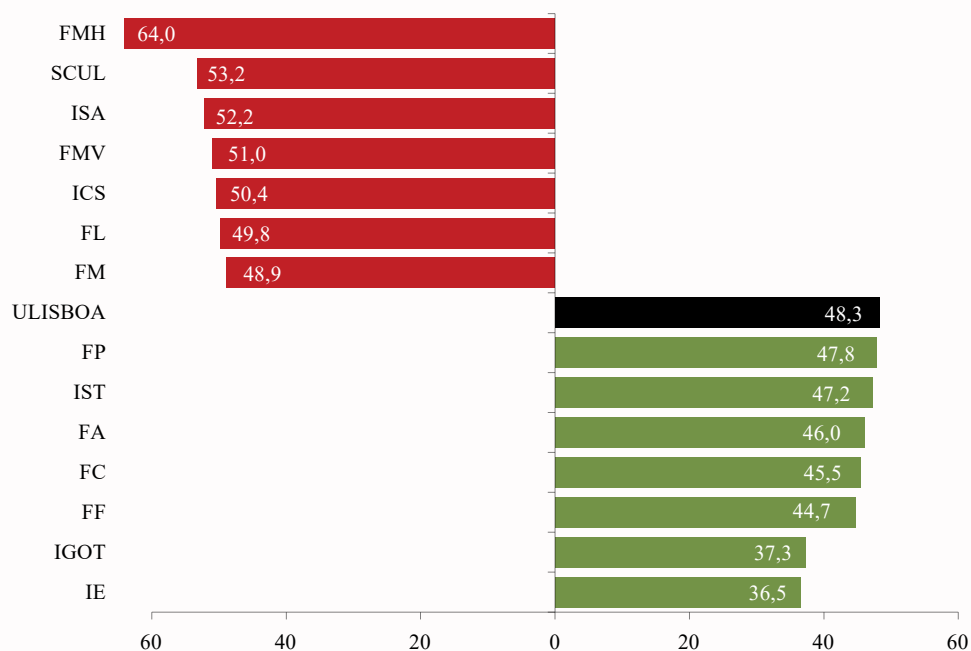
Fonte: Rebides-Index 16

- Os investigadores com idade entre os 46 e os 55 anos eram o grupo mais numeroso com 33,7%, compreendendo 122 pessoas em 362, e no intervalo entre os 56 e os 65 anos estão 26,8% dos investigadores da ULisboa (mais de metade dos investigadores estão, por conseguinte, nestas duas faixas etárias);
- Se considerarmos “envelhecidos” os efetivos investigadores com idade igual ou superior a 56, chegamos a uma taxa de envelhecimento deste corpo de 28,5% (ou seja, mais de um quarto dos investigadores está já nestas faixas etárias).

3.1.4 Idades Médias

A figura seguinte apresenta os valores da idade média dos investigadores ao serviço da ULisboa, sendo que do lado direito estão as unidades orgânicas com idades médias inferiores ao valor médio da Universidade e do lado esquerdo as que detêm valores superiores aquele valor médio.

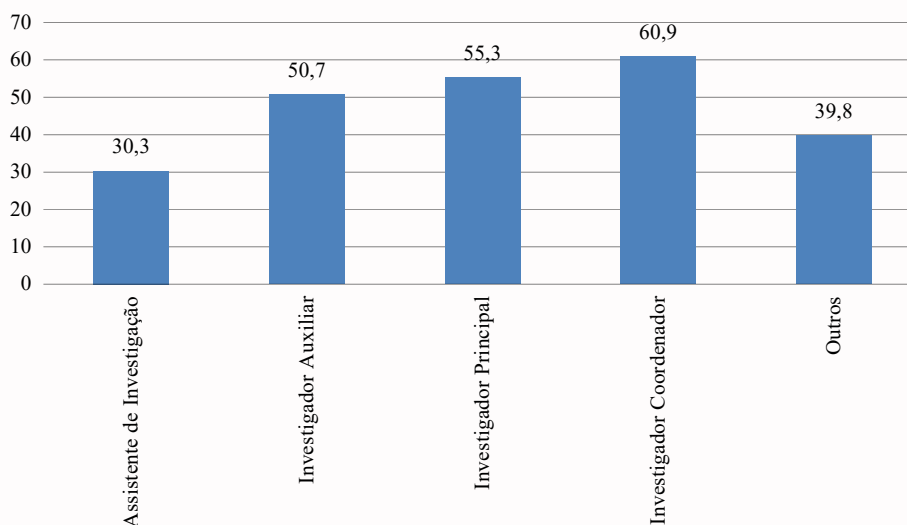
Figura 20
Idade média dos investigadores ao serviço da ULisboa, por Escolas e Unidades, em 2016



Fonte: Rebides-Índex 16

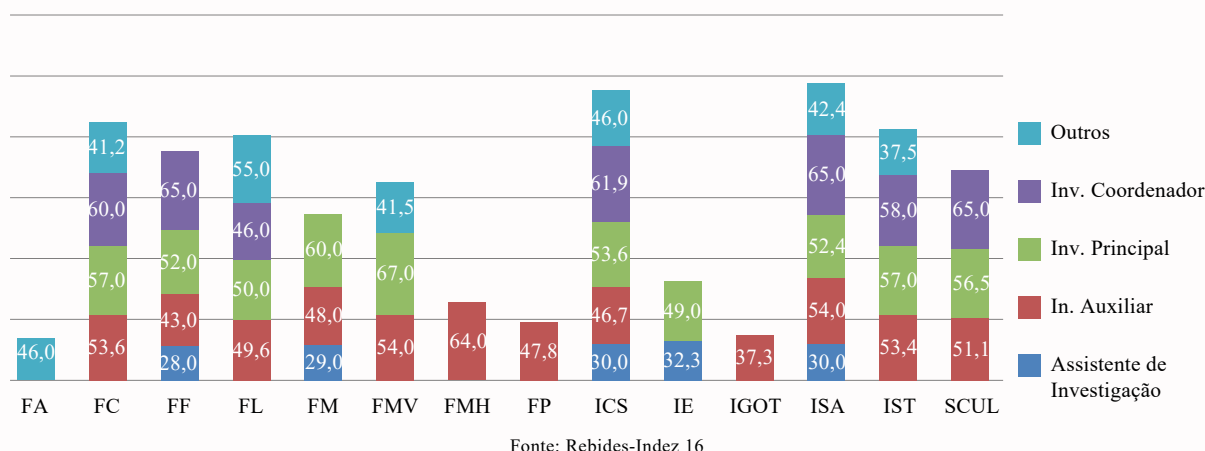
Na figura que segue constam as idades médias por cada uma das categorias da carreira.

Figura 20 a)
Idade média dos investigadores ao serviço da ULisboa, por Categoria, em 2016



Fonte: Rebides-Índex 16

Figura 20 b)
Idade média dos investigadores ao serviço da ULisboa, por Categoria, em 2016



Pode constatar-se dos elementos anteriores que:

- A idade média do pessoal investigador da Universidade de Lisboa era de 48,3 anos. As Unidades menos envelhecidas eram o IE (36,5 anos), o IGOT (com 37,3 anos), a FF (com 44,7 anos) e a FC (com 45,5 anos) todas abaixo da idade média dos 45 anos. As mais envelhecidas eram os Serviços Centrais (com 53,2 anos), e o ISA (com 52,2 anos), sendo que as demais tinham já valores médios abaixo dos 52 anos.

3.1.5 Tipos de Vínculo

Os diferentes tipos de contratos que o corpo dos investigadores da ULisboa detinha estão devidamente detalhados no quadro inserido abaixo.

Quadro 11
Tipo de vínculo dos investigadores da ULisboa, por Escolas, em 2016

Escolas	CTFP a termo resolutivo certo	CTFP a termo resolutivo incerto	CTFP por tempo indeterminado	Outros	Total
FA	2	-	-	-	2
FC	43	-	19	-	62
FF	9	-	6	-	15
FL	15	-	14	-	29
FM	3	-	8	-	11
FMV	2	-	2	-	4
FMH	-	-	1	-	1
FP	3	-	2	-	5
ICS	18	-	26	-	44
IE	4	-	-	-	4
IGOT	4	-	-	-	4
ISA	12	-	29	4	45
IST	50	-	62	-	112
SCUL	5	-	19	-	24
ULisboa 2016	170	0	188	4	362

Fonte: Rebides-Índex 16

No quadro anterior podemos constatar que a maioria dos investigadores se encontrava vinculada à ULisboa por tempo indeterminado, na proporção de 51,9%, enquanto sob a égide do contrato a termo resolutivo certo se encontravam 47% dos investigadores; em outras situações encontravam-se 4 investigadores, correspondendo apenas a 1,1%.

3.1.6 Nacionalidade

Como pode ser verificado na figura abaixo, o corpo investigador era composto por 362 indivíduos, sendo que 81,8% eram portugueses e os restantes 18,2% eram estrangeiros. Isto significa que menos de um em cada cinco investigadores é estrangeiro.

A Escola com mais investigadores estrangeiros era o IST (com 26), que representava 39,4% do respetivo total de Investigadores Estrangeiros da ULisboa.

Quadro 12
Nacionalidade (portugueses e estrangeiros) dos
investigadores da ULisboa, por Escolas, em 2016

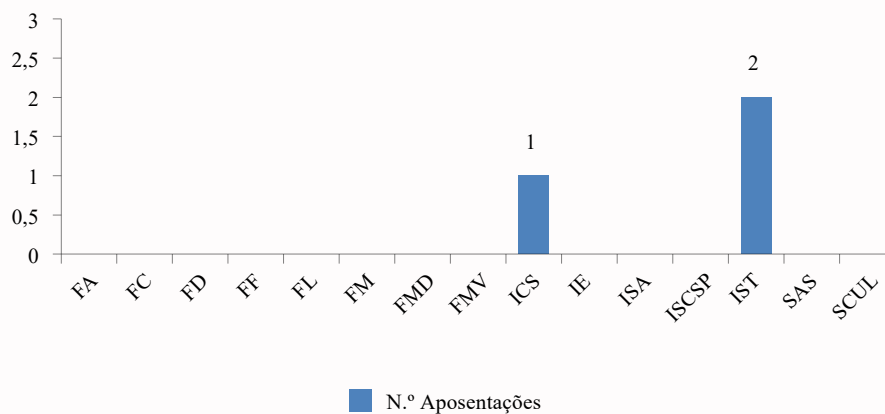
Escolas / Unidades	Portugueses	Estrangeiros
FA	2	0
FC	52	10
FF	14	1
FL	19	10
FM	11	0
FMV	4	0
FMH	1	-
FP	5	0
ICS	38	6
IE	1	3
IGOT	2	2
ISA	40	5
IST	86	26
SCUL	21	3
ULisboa 2016	296	66

Fonte: Rebides-Index 16

3.1.7 Aposentações

A figura seguinte apresenta a distribuição das aposentações, que no total foram pouco expressivas (apenas 3).

Figura 21
Aposentações dos Investigadores da ULisboa, por Escolas, em 2016

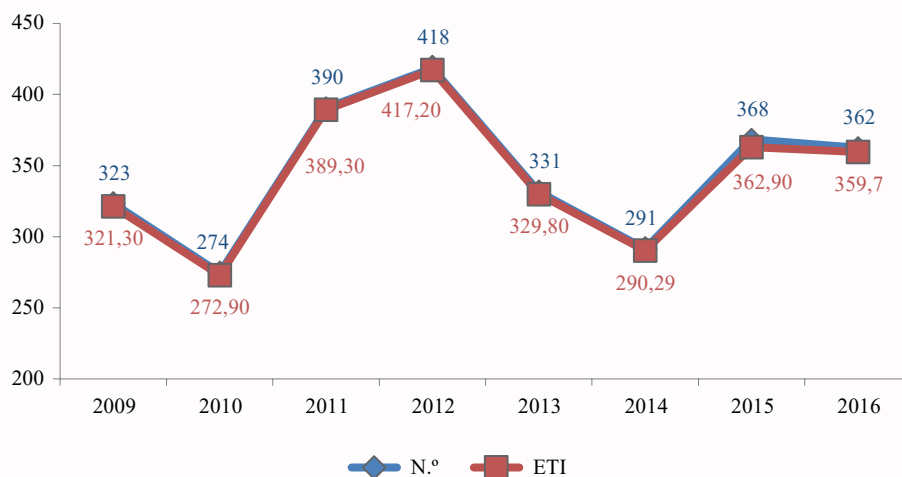


Fonte: Rebides-Índex 16

3.2 Evolução e Tendências, 2009 a 2016

A figura 19 apresenta a evolução do pessoal investigador da ULisboa, entre 2009 e 2016, em valores absolutos e ETI.

Figura 22
Evolução do corpo dos investigadores da ULisboa, em N.º e ETI, entre 2009 e 2016



Fonte: INDEZ09 a INDEZ15 e Rebides-Index 16

Da análise da figura anterior podemos referir o seguinte:

- Este período de 8 anos é caracterizado por grandes oscilações no número de investigadores (sendo que em número absoluto houve um aumento de 323 em 2009 para 362 em 2016). Se atendermos apenas aos últimos 4 anos verificaremos que em 2012 havíamos chegado ao maior número absoluto de investigadores de todo o período (418) e que em 2014 (com 291) havíamos chegado perto do mais baixo que havia ocorrido em 2010 (274). Assim, entre 2012 e 2016 assistimos a uma diminuição de 13,4% (tendo, todavia, havido uma boa recuperação entre 2014 e 2016 por via da integração do Pessoal Investigador do IICT na ULisboa).

3.2.1 Categorias da Carreira

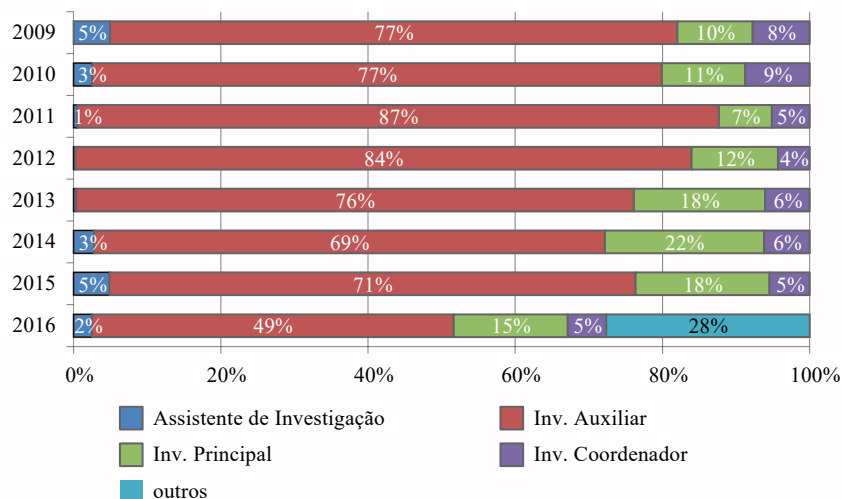
Debruçamo-nos de seguida sobre a evolução da composição por categorias da carreira do corpo dos investigadores, apresentada no quadro 13 e na figura 23.

Quadro 13
Investigadores por Categorias da Carreira em n.º, 2009-2016

Anos	Assistente de Investigação	Inv. Auxiliar	Inv. Principal	Inv. Coordenador	Outros	TOTAL
2009	16	249	33	25	-	323
2010	7	212	31	24	-	274
2011	2	340	28	20	-	390
2012	1	350	49	18	-	418
2013	1	251	59	20	-	331
2014	8	202	63	18	-	291
2015	18	263	67	20	-	368
2016	9	178	56	19	100	362

Fonte: INDEZ09 a INDEZ15 e Rebides-Index 16

Figura 23
Investigadores por Categorias da Carreira em %, 2009-2016



Fonte: INDEZ09 a INDEZ15 e Rebides-Index 16

Pode constatar-se da observação da figura anterior o seguinte:

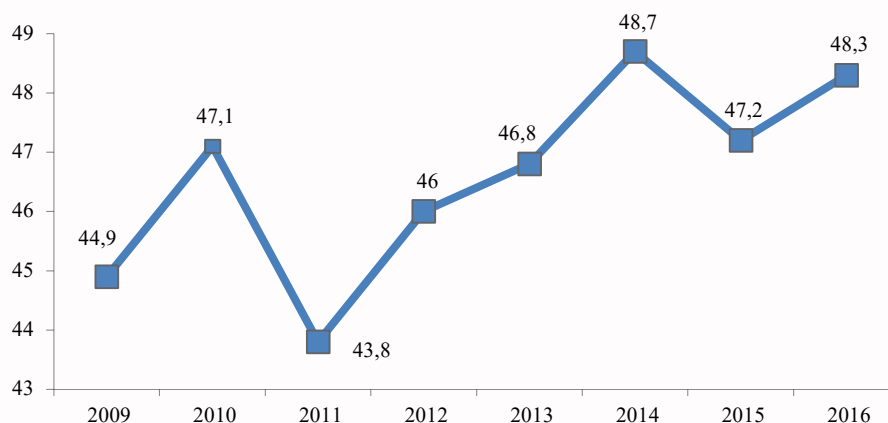
Os investigadores auxiliares têm supremacia substancial, tendo representado 77% do total em 2009 e ainda 49% em 2016. Segue-se-lhe a categoria dos investigadores principais, que passaram de 10% do total em 2009 para 15% em 2016 (um aumento de cinco pontos percentuais). A categoria do topo da carreira, a dos investigadores coordenadores, oscilou entre os 8% em 2009 e os apenas 5% em 2016 (tendo, assim, perdido peso relativo).

3.2.2 Idade Média

Como se poderá observar pela análise da figura 24, a idade média dos investigadores da ULisboa sofreu, de 2009 para 2016, um acréscimo de 3,4%, tendo passado dos 44,9 para os 48,3 anos (sendo que essa média diminuiu de 2014 para 2015 em cerca de um ano e meio).

As únicas diminuições desta tendência geral de subida da idade média ocorreram no ano de 2011 e no de 2015, sendo que em 2011 a idade média atingiu o seu ponto mais baixo da série com apenas 43,8 anos. Este facto está relacionado com o ciclo do Programa Ciência. No ano subsequente, a tendência de subida foi já retomada.

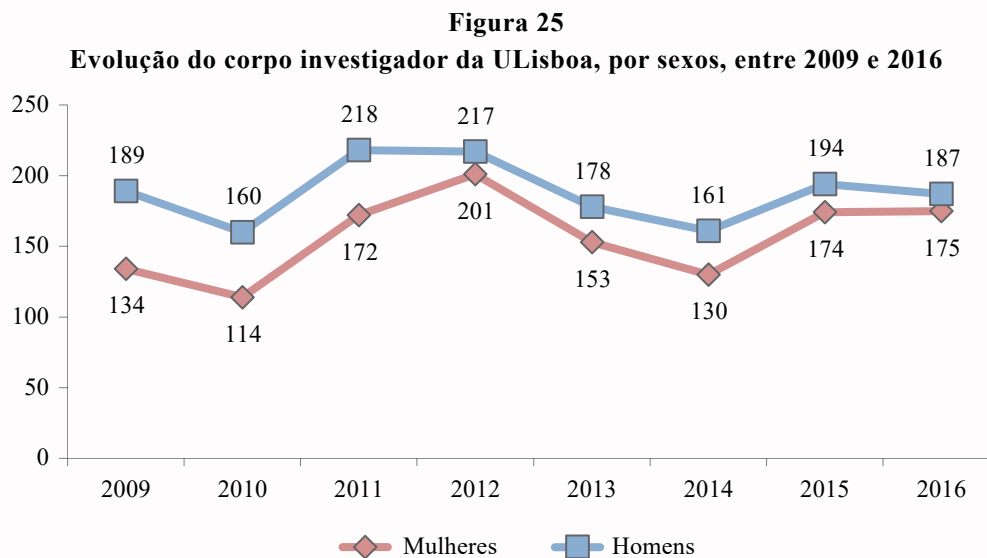
Figura 24
Evolução da idade média do corpo investigador da ULisboa, entre 2009 e 2016



Fontes: INDEZ09 a INDEZ15 e Rebides-Index 16

3.2.3 Composição por sexos

A evolução da composição por sexos foi a seguinte:

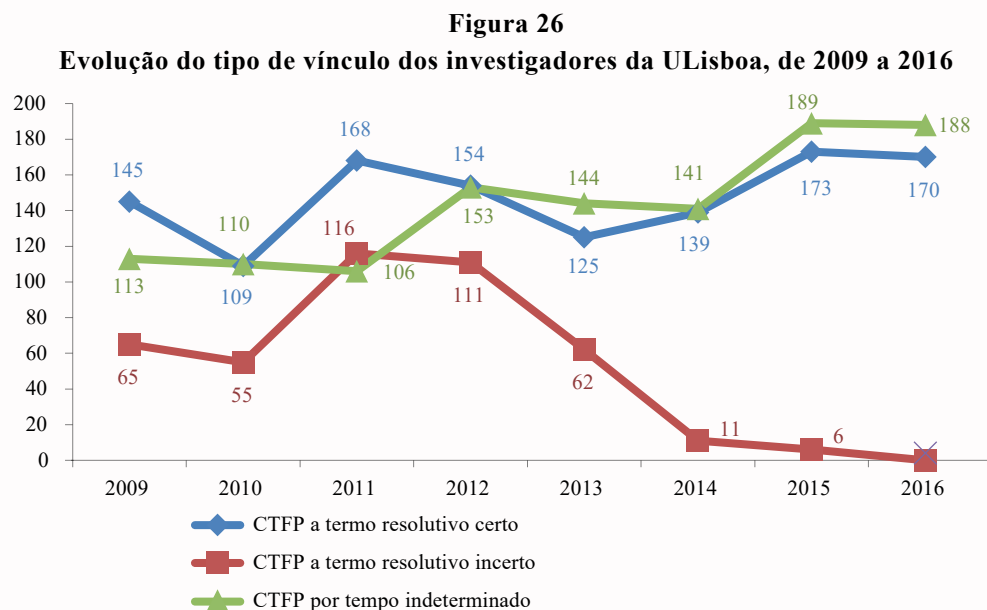


Fontes: INDEZ09 a INDEZ15 e Rebides-Index 16

A taxa de feminização do corpo de investigadores passou de 41,5% em 2009 para 48,3% em 2016, o que representa um aumento de 6,8%.

3.2.4 Tipos de vínculo

Na figura 26 pode ser observada a evolução dos tipos de vínculo do corpo dos investigadores da ULisboa nos últimos 8 anos.



Fontes: INDEZ09 a INDEZ15 e Rebides-Index 16

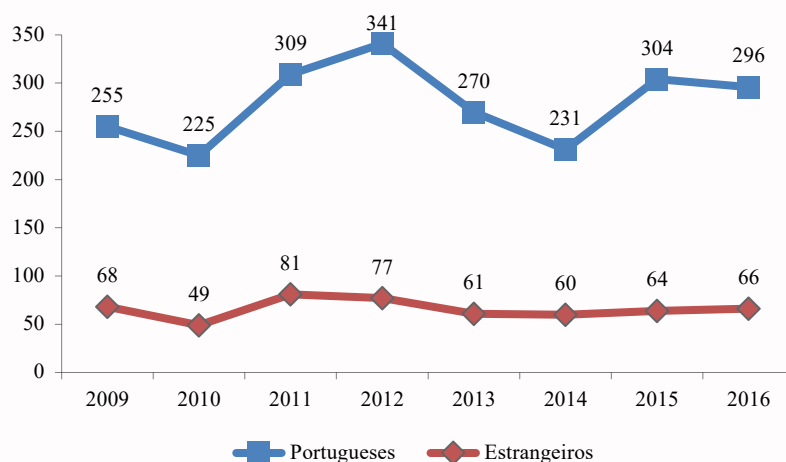
Entre 2009 e 2016 houve uma diminuição de 18% no peso do pessoal investigador contratado a termo resolutivo certo e incerto, tendo passado dos 65% em 2009 para somente 47% em 2016. Os contratos de trabalho em funções públicas a termo resolutivo incerto passaram, entre 2009 e 2015, a ser menos utilizados, tendo diminuído 91% (de 65 em 2009 para apenas 6 em 2015), e em 2016 este tipo de contratação passou mesmo a ser inexistente.

Os contratos de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado sofreram um aumento substancial em 2012 (tendo passado dos 106 de 2011 para os 153), estabilizaram até 2014 (com 141) e voltaram a subir em 2015, para atingirem o seu valor máximo (189), e em 2016 reduziu-se apenas 1 unidade neste total (188). Deste modo este tipo de vínculo, que é mais estável, passou de 35% em 2009 para 51,9% em 2016.

3.2.5 Nacionalidade

Na figura que se apresenta em baixo é possível verificar a evolução dos investigadores estrangeiros na ULisboa, os quais, em 2009, representavam 21,1% e em 2015 passaram a representar somente 18,2% do total, o que significou um decréscimo de 2,9% (esta perda fica a dever-se exclusivamente ao aumento significativo do número de investigadores nacionais verificado em 2016).

Figura 27
Evolução da nacionalidade (portugueses e estrangeiros) do corpo de investigadores da ULisboa, entre 2009 e 2016

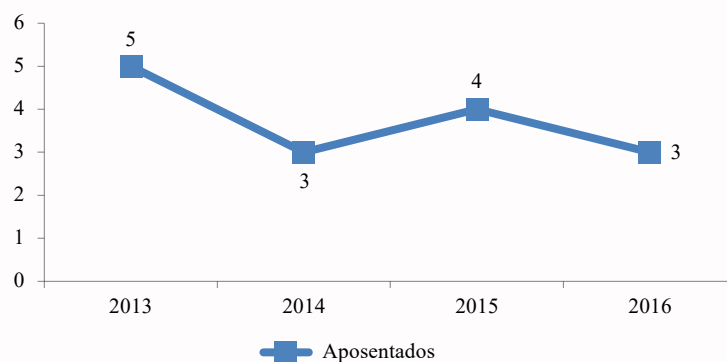


Fontes: INDEZ09 a INDEZ15 e Rebides-Indez 16

3.2.6 Aposentações

O número de aposentações no triénio manteve-se bastante estável, com o máximo de 5 aposentados em 2013 (ano da fusão), como pode ver-se na figura que se segue.

Figura 28
Evolução do N.º de Aposentações do corpo investigador da ULisboa, entre 2013 e 2016



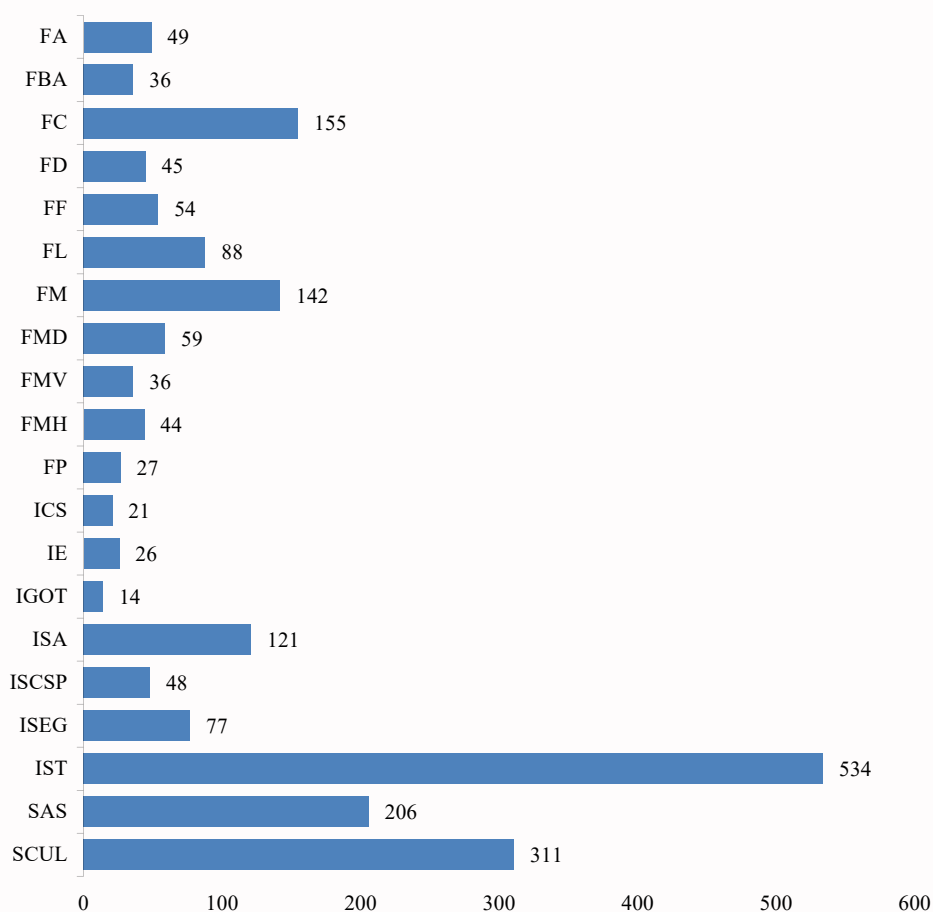
Fontes: INDEZ09 a INDEZ15 e Rebides-Index 16

4. Pessoal Administrativo e Técnico

4.1 Corpo Administrativo e Técnico em 2016

A ULisboa tinha nos seus quadros 2.093 pessoas a exercerem funções técnicas e administrativas o que representava 35% do total dos seus trabalhadores, e que se encontravam distribuídos pelas diferentes unidades orgânicas de acordo com a figura seguinte.

Figura 29
Estrutura do corpo administrativo e técnico em número de efetivos, por Escola, em 2016



Fonte: Rebides-Índex 16

As três maiores Unidades: o IST com 25,5% do total da ULisboa, os SAS com 9,8% e a FC com 7,4%, abrangiam 42,8% do total da Universidade. Os SCUL (Reitoria, SP, EUL e Museus) tinham um total de 311 funcionários e correspondiam a 14,9% do total do pessoal administrativo e técnico ao serviço da ULisboa.

4.1.1 Categorias da Carreira

A distribuição do corpo dos técnicos e administrativos da ULisboa pelas diferentes Escolas e categorias de carreira está reportada no quadro que abaixo se inclui.

Quadro 14
Estrutura do corpo administrativo e técnico (em efetivos), por categoria, em 2016

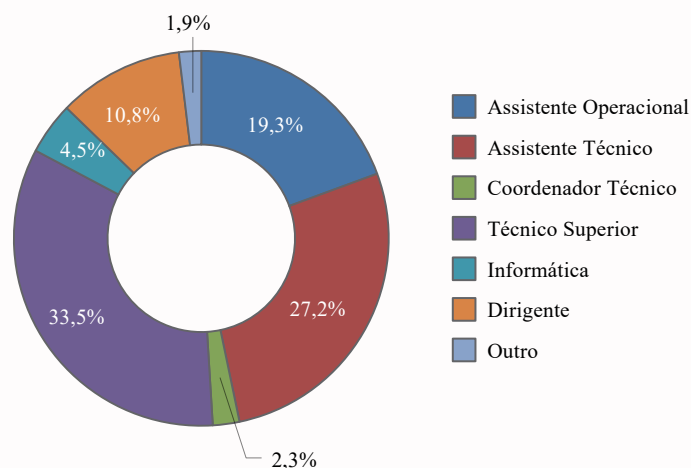
Escolas	Assistente Operacional	Assistente Técnico	Coordenador Técnico	Técnico Superior	Informática	Dirigente	Outro*	Total 2016
FA	15	14	1	12	3	3	1	49
FBA	8	11	3	9	-	5	-	36
FC	13	52	-	58	4	27	1	155
FD	8	15	2	15	1	4	-	45
FF	15	9	-	20	2	6	2	54
FL	12	29	2	32	4	9	-	88
FM	15	49	5	51	6	9	7	142
FMD	13	22	2	9	1	2	10	59
FMV	6	14	3	9	-	2	2	36
FMH	6	13	3	16	-	6	-	44
FP	3	6	-	15	1	2	-	27
ICS	5	2	-	9	2	3	-	21
IE	1	9	-	12	-	4	-	26
IGOT	-	5	-	6	1	2	-	14
ISA	28	44	5	37	4	3	-	121
ISCSP	11	11	3	15	-	7	1	48
ISEG	5	21	4	35	9	3	-	77
IST	72	144	5	208	29	74	2	534
SAS	131	23	3	22	5	9	13	206
SCUL	39	79	7	116	22	47	1	311
TOTAL 2016	406	572	48	706	94	227	40	2.093

*Outro: 1 Encarregado operacional (FA); 1 estagiário com Licenciatura (FC); 1 Técnico Principal e 1 Técnico Especialista (FF); 1 Encarregado Operacional, 2 Técnicos Especialistas de 1ª Classe, e 4 Técnicos Especialistas (FM); 3 Assistentes, 1 Encarregado Operacional, 2 Enfermeiros, 1 Técnico de Anatomia Patológica, 2 Técnicos Especialistas e 1 Técnico Principal (FMD); 1 Técnico Principal e 1 Técnico Especialista (FMV); 1 Encarregado Operacional (ISCSP); 2 Encarregados Operacionais (IST); 1 Assistente Graduado Sénior (SCUL); 7 Encarregados Operacionais e 6 Educadores de Infância (SAS)..

Fonte: Rebides-Índex 16

A distribuição relativa dos técnicos e administrativos pelas diferentes categorias permite-nos afirmar que os técnicos superiores são a categoria mais representada com 33,5%, e que os Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais ascendem a 46,4% da totalidade do corpo administrativo e técnico. A taxa de enquadramento dirigente era de 10,8%, tendo estabilizado neste ano de 2016, depois de ter tido um aumento em anos anteriores devido à redução do número total de trabalhadores.

Figura 30
Composição do corpo administrativo e técnico, por categorias (em %), em 2016



Fonte: Rebides-Index 16

4.1.2 Habilitações

A distribuição dos níveis habilitacionais do pessoal administrativo e técnico da Universidade consta do quadro seguinte.

Quadro 15
Habilitações dos técnicos e administrativos, por Escolas e Unidades, em 2016

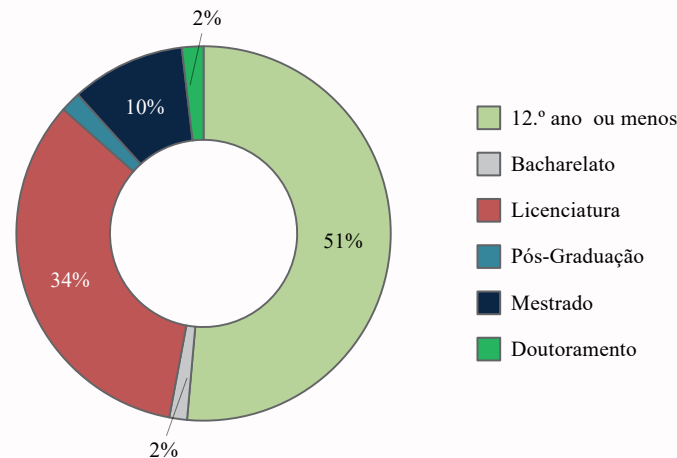
Escolas	12.º ano ou menos	Bacharelato	Licenciatura	Pós-Graduação	Mestrado	Doutoramento	Total 2016
FA	30	-	16	-	3	-	49
FBA	21	-	9	-	6	-	36
FC	62	3	59	7	19	5	155
FD	25	-	15	-	4	1	45
FF	26	-	19	-	9	-	54
FL	44	1	35	-	6	2	88
FM	75	3	52	-	12	-	142
FMD	39	1	11	-	4	4	59
FMV	23	-	10	-	1	2	36
FMH	22	-	19	-	3	-	44
FP	10	1	10	-	5	1	27
ICS	9	-	9	-	3	-	21
IE	9	-	13	-	3	1	26
IGOT	3	-	5	-	6	-	14
ISA	77	4	25	1	12	2	121
ISCSP	25	-	17	-	6	-	48
ISEG	37	1	28	6	5	-	77
IST	255	15	201	-	54	9	534
SAS	166	-	32	2	6	-	206
SCUL	118	3	118	21	39	12	311
ULisboa 2016	1.076	32	703	37	206	39	2.093

Fonte: Rebides-Index 16

O grau de licenciatura é o nível habilitacional que mais se destaca, constituindo a habilitação de 33,6% dos administrativos e técnicos da ULisboa; todavia, 51,4% dos administrativos e técnicos apenas possuem habilitações iguais ou inferiores ao 12.º ano.

A figura abaixo ilustra os níveis habilitacionais deste corpo de pessoal, em valores relativos.

Figura 31
Habilitações do corpo administrativo e técnico, por nível (em %), em 2016



Fonte: Rebides-Índex 16

4.1.3 Faixas Etárias

A análise das faixas etárias dos técnicos e administrativos da ULisboa pode ser feita a partir do quadro 16 que é abaixo apresentado e onde verificamos que:

- Com idade até aos 35 anos: 10,8% do total;
- Entre os 46 e os 55 anos, situa-se o grupo mais numeroso com 33,8%, compreendendo a 707 pessoas em 2.093;
- O intervalo entre os 56 e os 65 anos compreendia 25,2% dos pessoal administrativo e técnico da ULisboa;
- Os escalões etários entre os 46 e os 65 anos totalizam 59%, o que identifica uma pirâmide etária envelhecida do pessoal técnico e administrativo (mais de metade do corpo está nessa faixa etária);
- Se considerarmos “envelhecidos” os efetivos técnicos e administrativos com idade igual ou superior a 56, chegamos a uma taxa de envelhecimento deste corpo de 26,6% (tendo subido ligeiramente desde o ano anterior).

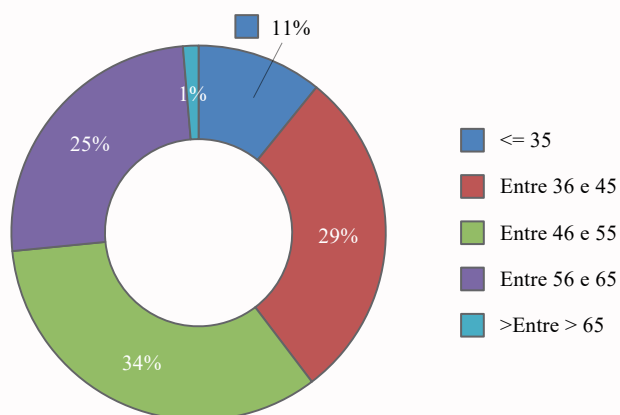
Quadro 16
Técnicos e administrativos por Faixas Etárias, em 2016

Escolas	<= 35	Entre 36 e 45	Entre 46 e 55	Entre 56 e 65	> 65	Total 2016
FA	4	10	21	13	1	49
FBA	5	9	13	9	-	36
FC	13	50	47	44	1	155
FD	4	15	16	9	1	45
FF	4	13	19	18	-	54
FL	9	32	32	12	3	88
FM	20	54	37	29	2	142
FMD	1	11	20	27	-	59
FMV	-	4	19	12	1	36
FMH	1	12	19	11	1	44
FP	7	4	10	4	2	27
ICS	2	5	6	8	-	21
IE	2	8	10	4	2	26
IGOT	4	7	2	1	-	14
ISA	7	27	45	39	3	121
ISCSP	14	13	4	15	2	48
ISEG	8	25	22	22	-	77
IST	51	153	234	94	2	534
SCUL	55	106	79	67	4	311
SAS	16	45	52	90	3	206
ULisboa 2016	227	603	707	528	28	2.093

Fonte: Rebides-Índex 16

A figura 32 ilustra a representatividade das diferentes faixas etárias neste corpo de pessoal, em percentagem.

Figura 32
Técnicos e administrativos por faixas etárias (em %), em 2016



Fonte: Rebides-Índex 16

4.1.4 Idades Médias

A figura seguinte apresenta a distribuição dos valores da idade média dos administrativos e técnicos ao serviço da ULisboa.

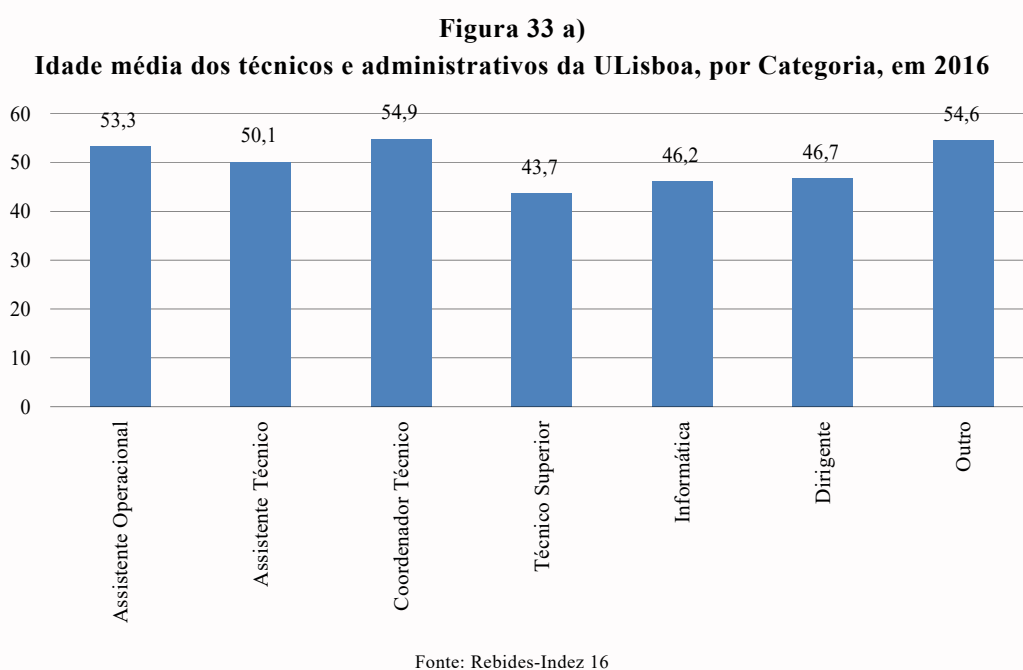
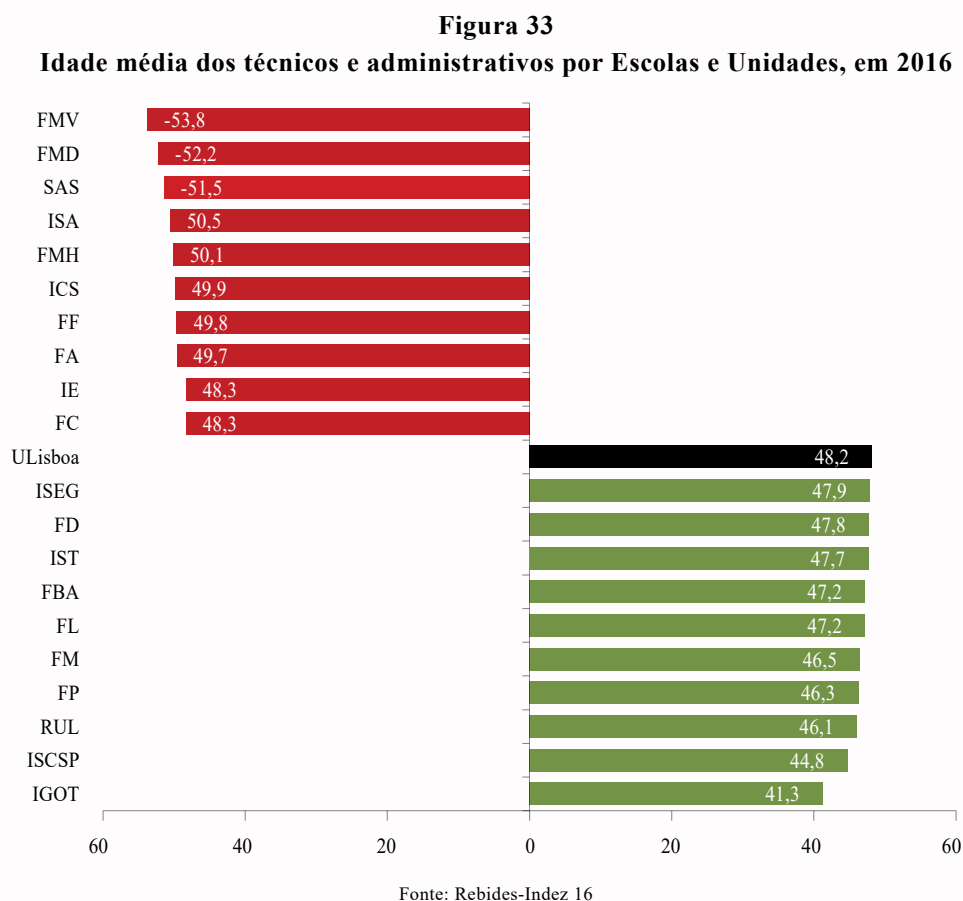
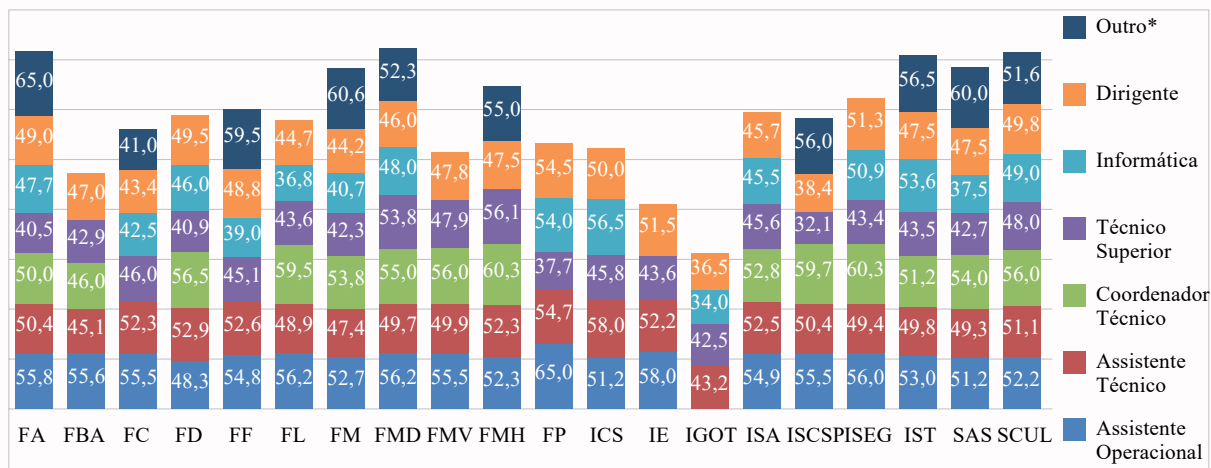


Figura 33 b)
Idade média dos técnicos e administrativos da ULisboa, por Categoria, em 2016



Fonte: Rebides-Índex 16

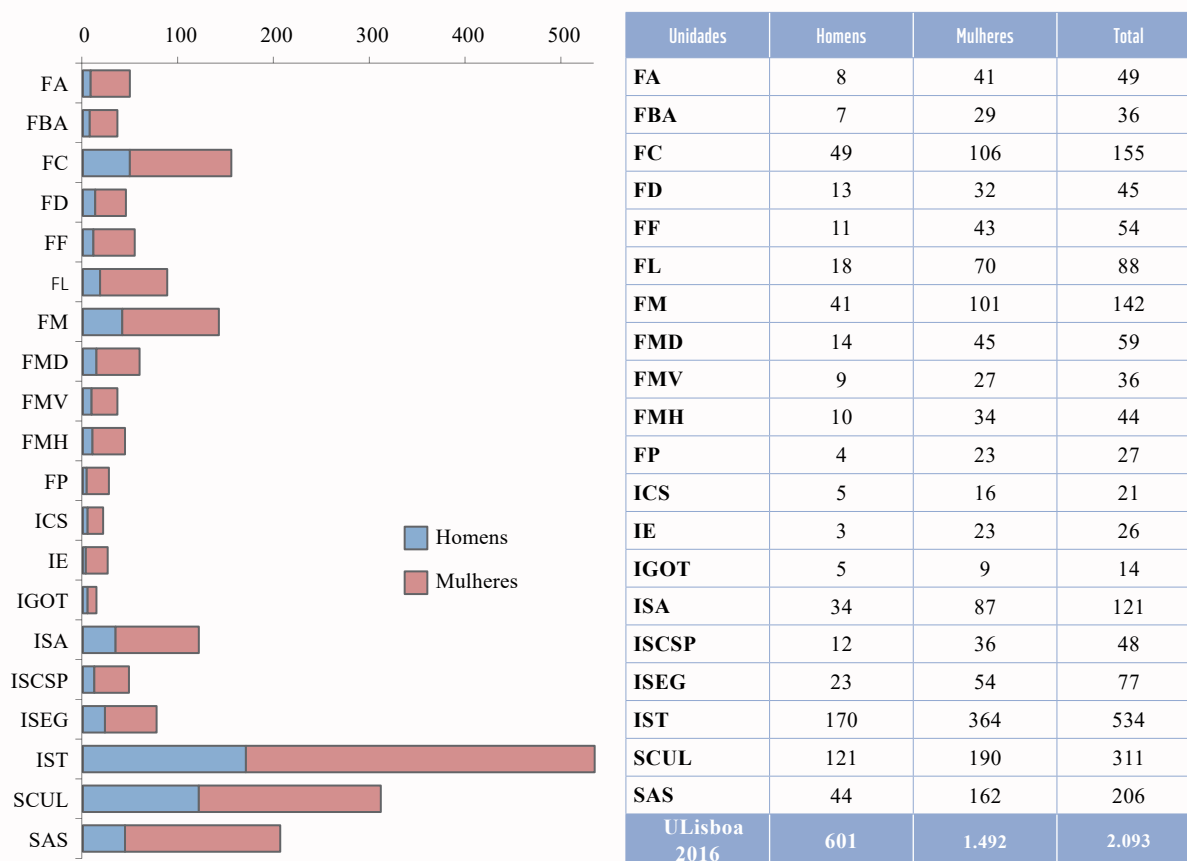
Assim, para o pessoal técnico e administrativo podemos, nomeadamente, afirmar que:

- Em 2016 a idade média do pessoal administrativo e técnico da ULisboa era de 48,2 anos, 1,1 anos mais baixa que a idade média da ULisboa (48,3);
- As diferentes Escolas apresentavam idades médias compreendidas entre o máximo de 53,8 anos na FMV e o mínimo de 41,3 no IGOT.

4.1.5 Composição por Sexos

O corpo técnico e administrativo era composto como vimos por 2.093 indivíduos, dos quais 71,3% eram do sexo feminino e 28,7% do sexo masculino, o que significa que mais de dois terços dos trabalhadores são do sexo feminino.

Figura 34
Técnicos e administrativos por sexo e por Unidade, em 2016



Fonte: Rebides-Índex 16

Da figura anterior podemos retirar as seguintes conclusões:

- Em todas as Unidades as mulheres eram em número superior aos homens;
- A taxa média de feminização do pessoal administrativo e técnico era de 71,3%;
- Nos Serviços Centrais o peso das mulheres entre o pessoal técnico e administrativo atinge 61,1%;
- O IE, a FP e a FA são as Escolas com a taxa de feminização mais alta, registando, respetivamente, 88,5%, 85,2% e 83,7% de mulheres com funções técnicos e administrativos.

4.1.6 Tipos de Vínculo

O tipo de contratos que o corpo de pessoal administrativo e técnico detinha está devidamente detalhado no quadro inserido em baixo.

Quadro 17
Tipo de vínculo dos técnicos e administrativos da ULisboa, por Escolas, em 2016

Escolas ou Unidades	Comissão de serviço no âmbito da LVCR - dirigentes	CTFP a termo resolutivo certo	CTFP a termo resolutivo incerto	CTFP por tempo indeterminado	Outros*	TOTAL Técnicos e administrativos
FA	3	-	-	5	5	8
FBA	3	-	-	2	2	5
FC	27	-	-	4	4	31
FD	6	-	4	7	7	17
FF	6	3	-	1	1	10
FL	9	-	-	1	2	11
FM	9	3	-	6	6	18
FMD	1	2	4	-	-	7
FMH	6	-	-	1	1	7
FMV	2	-	-	-	-	2
FP	2	-	-	-	-	2
ICS	3	-	5	-	-	8
IE	4	-	-	-	-	4
IGOT	2	-	-	-	-	2
ISA	3	-	-	1	1	4
ISCSP	7	-	-	-	-	7
ISEG	3	-	-	-	-	3
IST	74	-	1	1	1	76
SCUL	46	2	-	3	3	51
SAS	9	-	-	-	-	9
ULisboa 2016	225	10	14	1.811	33	2.093

*Outros: Mobilidade interna e requisição

Fonte: Rebides-Índex 16

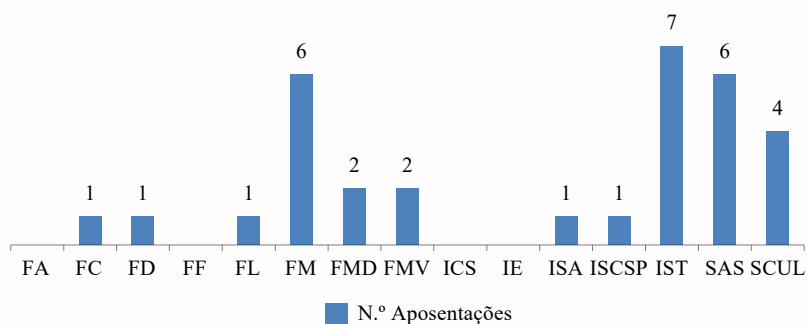
A maioria do pessoal administrativo e técnico estava vinculado à ULisboa por tempo indeterminado, na proporção de 86,5%. Praticamente nove em cada dez trabalhadores possuíam um vínculo de grande estabilidade laboral.

Encontramos ainda 225 administrativos e técnicos a exercerem funções dirigentes no âmbito de comissões de serviço; e uma taxa de enquadramento dirigente de 10,8% (vide quadro dos indicadores de gestão de recursos humanos).

4.1.7 Aposentações

A figura subsequente apresenta a distribuição das aposentações, onde assume destaque particular o IST com 7 aposentações, seguido dos SAS e da FM com 6 aposentações, respetivamente.

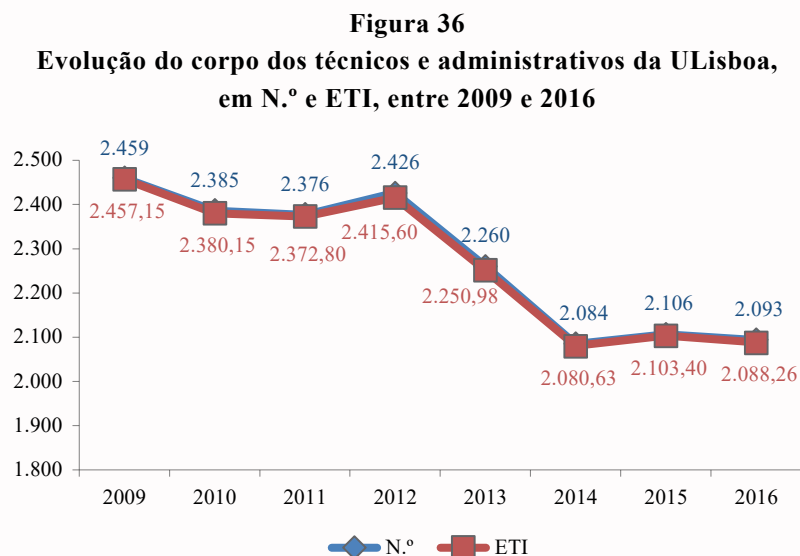
Figura 35
Aposentações dos técnicos e administrativos da ULisboa, por Escolas, em 2016



FONTE: Rebides-Índex 16

4.2 Evolução e Tendências, 2009 a 2016

A figura 36 apresenta a evolução do pessoal administrativo e técnico da ULisboa, entre 2009 e 2016, em valores absolutos e ETI.



O número de técnicos e administrativos diminuiu de 2.459 em 2009 (o valor mais alto destes 8 anos) para os 2.093 em 2016. Registou-se alguma estabilidade entre 2009 e 2012 e posteriormente a uma tendência de decréscimo até 2014, e desde aí uma relativa estabilização.

Esta situação poderá explicar-se pelas restrições a novas contratações para a função pública, pela diminuição do financiamento das Universidades, mas também por ganhos de eficiência na gestão de recursos decorrente da fusão das duas universidades ocorrida em 2013, embora haja nos anos mais recentes uma tendência para a estabilização em torno das 2.100 unidades.

4.2.1 Categorias da Carreira

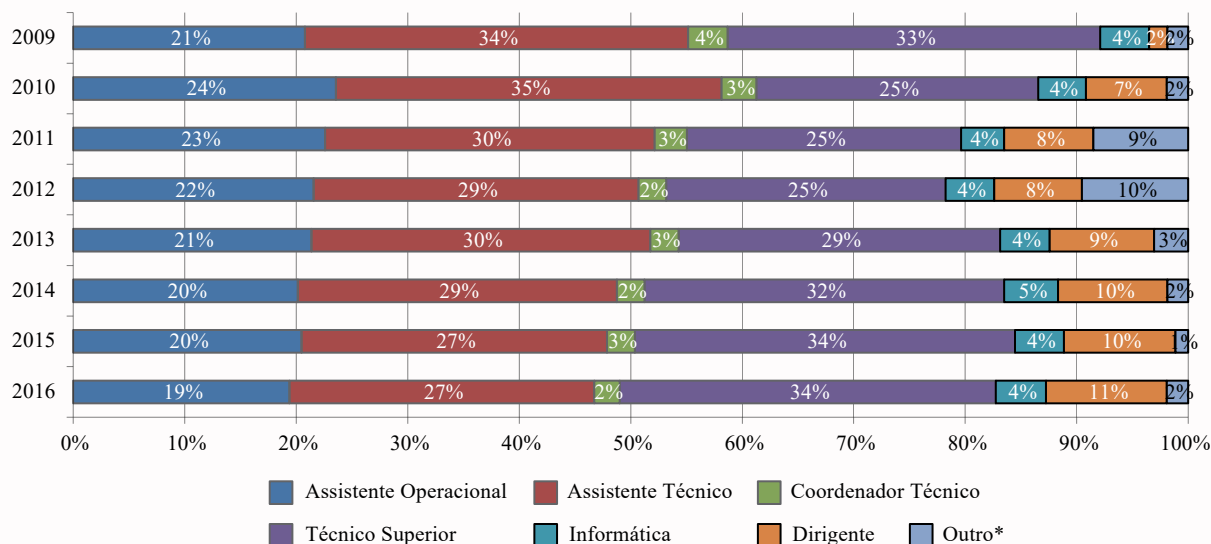
Debruçamo-nos de seguida sobre a evolução da composição por categorias da carreira do corpo dos técnicos e administrativos, apresentada de seguida no quadro 18 e na figura 37.

Quadro 18
Pessoal técnico e administrativo por categorias da carreira em n.º, 2009-2016

Anos	Assistente Operacional	Assistente Técnico	Coordenador Técnico	Técnico Superior	Informática	Dirigente	Outro	TOTAL
2009	511	845	87	822	108	40	46	2.459
2010	562	825	74	603	102	173	46	2.385
2011	537	702	69	584	92	190	202	2.376
2012	523	707	60	608	106	191	231	2.426
2013	483	687	57	652	100	212	69	2.260
2014	420	596	52	672	101	204	39	2.084
2015	431	577	53	718	92	211	24	2.106
2016	406	572	48	706	94	227	40	2.093

Fonte: Rebides-Index 16

Figura 37
Pessoal técnico e administrativo por categorias da carreira em %, 2009-2016



Fonte: Rebides-Índex 16

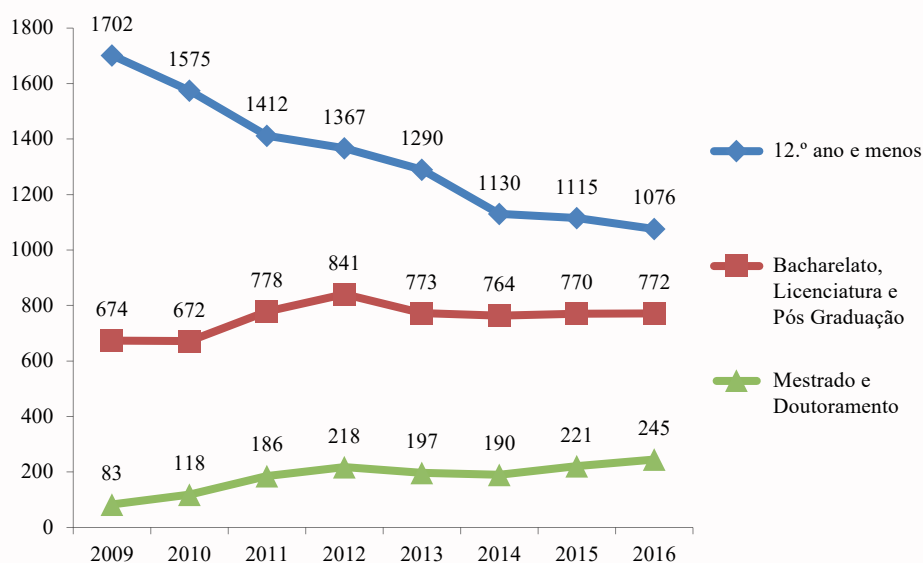
No quadro e figura anteriores poderemos observar, nomeadamente, que:

- Ocorreu uma redução de 366 efetivos entre 2009 e 2016 (menos 14,9%). Todas as categorias, com exceção dos dirigentes, diminuíram efetivos. No caso dos dirigentes ocorreu um aumento muito significativo de 2009 para 2011 (de apenas 40 para 190) e um aumento constante mas menos acentuado até 2013. Entre 2013 e 2016 estabilizou, tendo aumentado um pouco mais de 10% em 2016;
- Foi observado um decréscimo significativo na categoria de assistente técnico que representava 34,4% em 2009 e caiu para 27,3% em 2016 (correspondente a uma diminuição de 273 unidades).

4.2.2 Habilitações

Para analisarmos a evolução nos níveis habilitacionais do pessoal administrativo e técnico da ULisboa atentemos à figura seguinte.

Figura 38
Evolução do corpo de técnicos e administrativos da ULisboa,
por níveis habilitacionais, entre 2009 e 2016



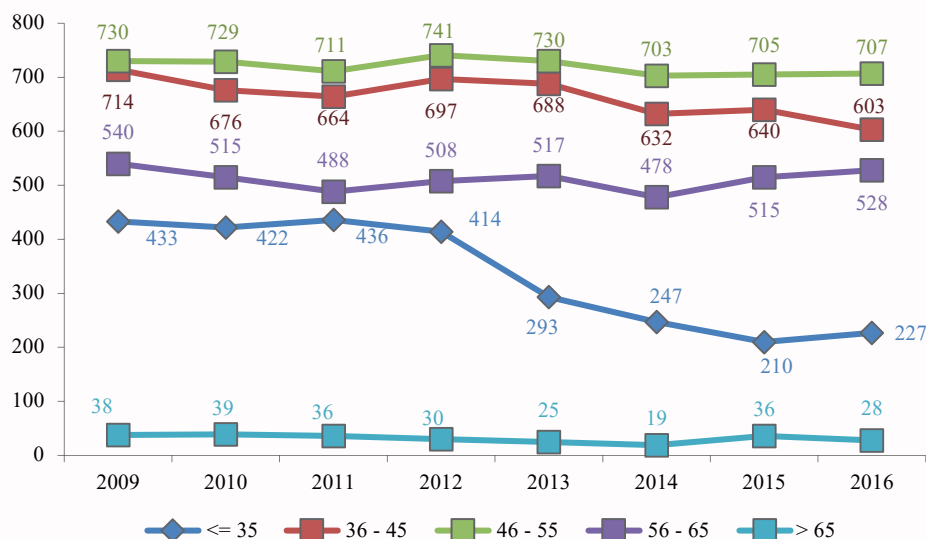
Fonte: INDEZ09 a INDEZ15 e Rebides-Indez 16

Observada a evolução dos níveis habilitacionais do corpo administrativo e técnico podemos verificar uma notória melhoria no nível habilitacional do pessoal administrativo e técnico, bem visível no aumento dos habilitados com licenciatura ou superior e pela diminuição das baixas aptidões, que passaram de um peso de 69,2% em 2009 para apenas 51,4% em 2016 (correspondendo a uma perda de 587 unidades).

4.2.3 Faixas Etárias

A evolução da estrutura etária do pessoal administrativo e técnico está representada na figura que abaixo apresentamos.

Figura 39
Evolução do corpo administrativo e técnico da ULisboa, por escalões etários, entre 2009 e 2016



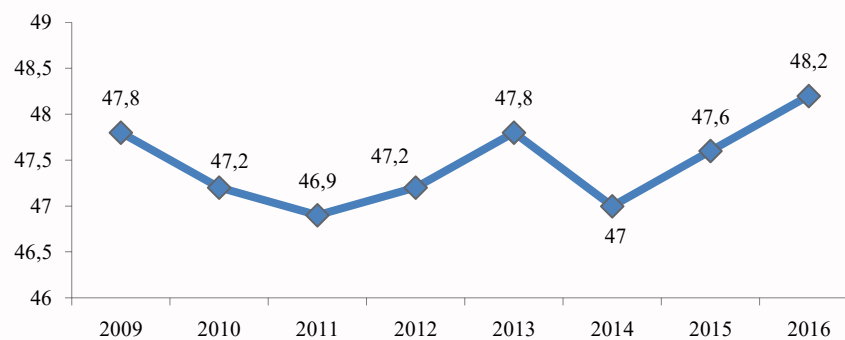
Fonte: INDEZ09 a INDEZ15 e Rebides-Indez 16

Da figura anterior importa salientar a forte diminuição da representatividade do escalão até aos 35 anos (especialmente a partir de 2012) que passa de 17,7% em 2009 para os 11,9% em 2014, uma diminuição de 5,8% correspondente a menos 186 unidades; nos dois últimos anos o valor ainda continuou a descer, embora menos significativamente, de modo que em 2016 esta faixa etária com as suas 227 unidades já significa 13,2% do total. Também a faixa etária dos 36-45 anos sofreu um decréscimo assinalável entre 2009 e 2016, cifrado em menos 15,5%. As restantes faixas etárias mantiveram grande estabilidade em termos dos respetivos valores absolutos.

4.2.4 Idade Média

Como se poderá observar pela análise da figura 40, a idade média sofreu um aumento de apenas 0,4 anos, de 2009 para 2016, ou seja, manteve-se praticamente estável, tendo passado dos 47,8 para os 48,2 anos, eventualmente influenciada pelo ritmo das aposentações.

Figura 40
Evolução da idade média do corpo administrativo e técnico da ULisboa, entre 2009 e 2016

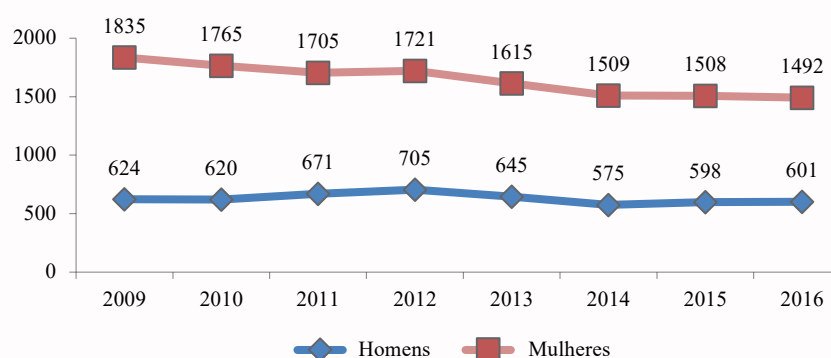


Fonte: INDEZ09 a INDEZ15 e Rebides-Index 16

4.2.5 Composição por sexos

A composição por sexos do pessoal administrativo e técnico da Universidade está expressa nos dados constantes da figura 41.

Figura 41
Evolução do corpo administrativo e técnico da ULisboa, por sexos, entre 2009 e 2016



Fonte: INDEZ09 a INDEZ15 e Rebides-Index 16

Como se poderá verificar da análise da figura anterior existem mais mulheres que homens sendo que esse diferencial tem vindo a diminuir ligeiramente com o passar dos anos (de 74,6% para 71,3%).

4.2.6 Tipos de vínculo

No quadro seguinte pode ser observada a evolução dos tipos de vínculo do corpo do pessoal administrativo e técnico da ULisboa nos últimos 8 anos.

Quadro 19
Evolução do tipo de vínculo dos técnicos e administrativos da ULisboa, de 2009 a 2016

Tipo de Vínculo	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Comissão de serviço no âmbito da LVCR - dirigentes	24	96	192	191	212	204	209	225
CTFP a termo resolutivo certo	354	223	229	265	69	19	12	10
CTFP a termo resolutivo incerto	9	27	26	26	24	21	16	14
CTFP por tempo indeterminado	2.072	2.039	1.929	1.944	1.955	1.840	1.869	1.811
Outros	-	-	-	-	-	-	-	33
TOTAL NÃO DOCENTES	2.459	2.385	2.376	2.426	2.260	2.084	2.106	2.093

Fonte: INDEZ09 a INDEZ15 e Rebides-Index 16

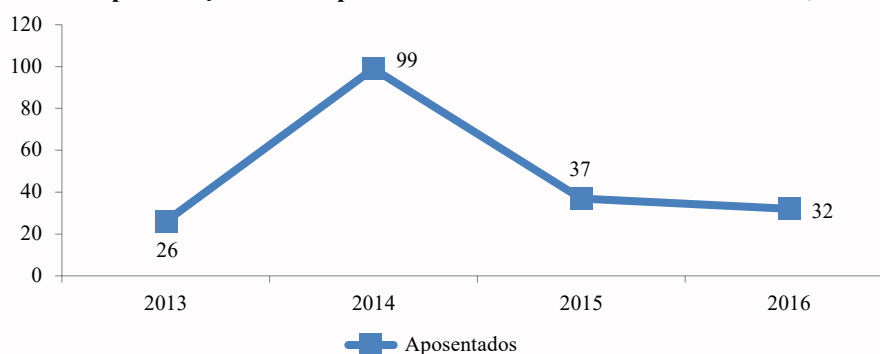
Da análise do quadro anterior podemos verificar que

- A grande maioria dos técnicos da ULisboa estava sujeita a contratos de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado. Os 2.072 funcionários existentes nessa vinculação em 2009 correspondiam a 84,3% do total de funcionários, enquanto os 1.811 funcionários que existiam em 2016 representavam 86,5%, evidenciando que apesar da diminuição do seu número absoluto, o seu peso aumentou em 2,3%, devido à ainda maior redução do corpo docente;
- Entre 2009 e 2016 houve uma significativa diminuição no peso do pessoal administrativo e técnico contratado a termo resolutivo certo e incerto de 14,8% para apenas 1,2% (correspondente a 363 unidades em 2009 e apenas 24 em 2016);
- Os contratos a termo resolutivo certo diminuíram o seu peso de 14,4% (354 unidades em 2009) para apenas 0,5% (10 unidades) em 2016. Esta alteração poderá, contudo, decorrer da alteração metodológica do reporte da ULisboa nos dois últimos anos, que não incluía algumas bolsas e estágios.

4.2.7 Aposentações

A figura seguinte revela a evolução do número de aposentações durante o triénio. Tem particular destaque o grande contingente atingido em 2014, com 99 aposentações, situação que se explica pelas condições especiais que existiram durante esse ano para a passagem àquela condição de um conjunto de carreiras de pessoal. O número de aposentações desceu significativamente, fixando-se em 37 casos em 2015 e 32 em 2016.

Figura 42
Evolução do N.º de aposentações do corpo administrativo e técnico da ULisboa, entre 2013 e 2016



FONTE: INDEZ09 a INDEZ15 e Rebides-Index 16

5. Evolução dos Recursos Humanos das Escolas

Finalmente, passa a apresentar-se a evolução dos recursos humanos verificada em cada uma das Escolas e demais unidades orgânicas da ULisboa (em ETI), incluindo os SAS e os componentes dos SCUL (EUL, Serviços Partilhados e Reitoria).

5.1 Evolução dos Recursos Humanos em ETI

Figura 43-1 - FA, em ETI

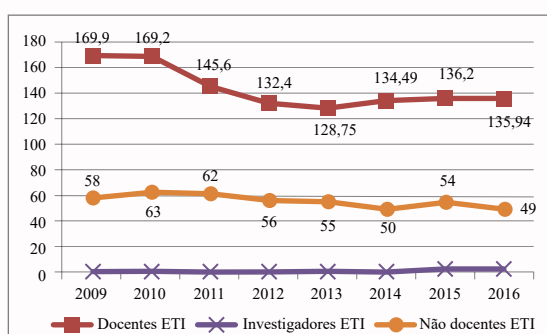


Figura 43-2 - FBA, em ETI

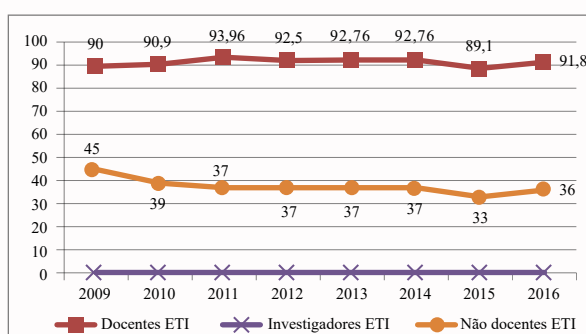


Figura 43-3 - FC, em ETI

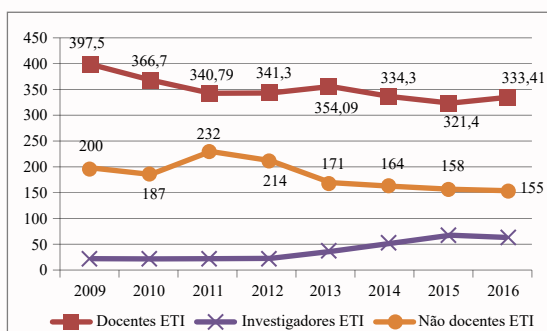


Figura 43-4 - FD, em ETI

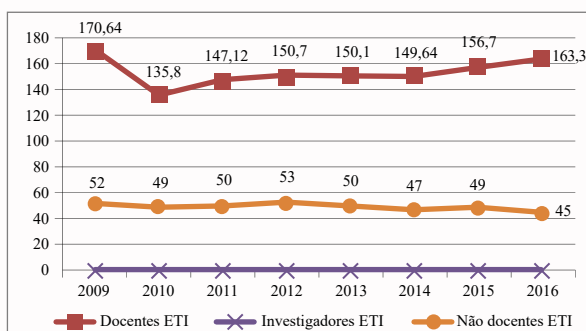


Figura 43-5 - FE, em ETI

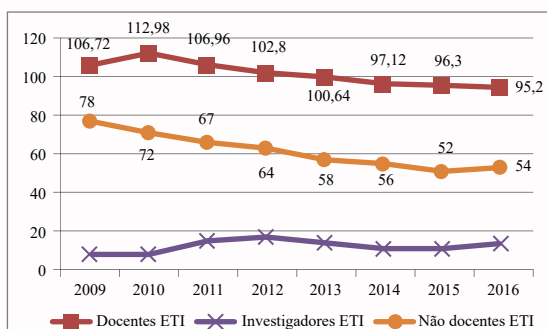


Figura 43-6 - FL, em ETI

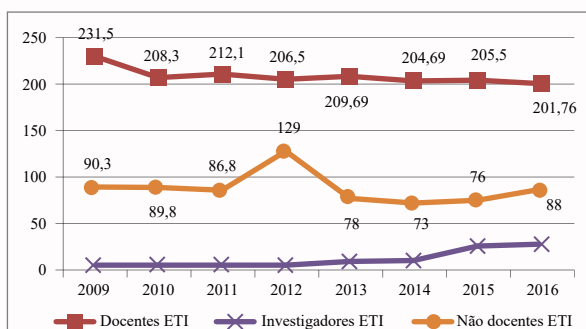


Figura 43-7 - FM, em ETI

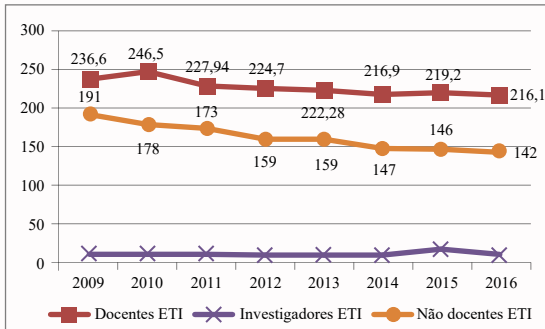


Figura 43-8 - FMD, em ETI

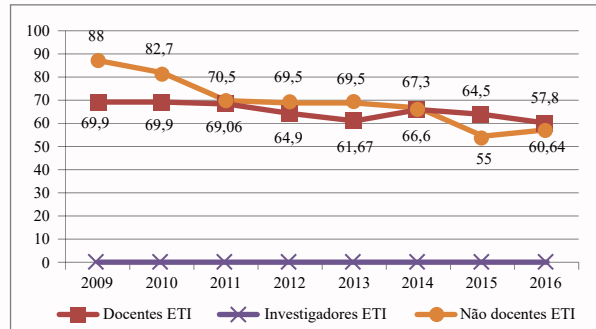


Figura 43-9 - FMV, em ETI

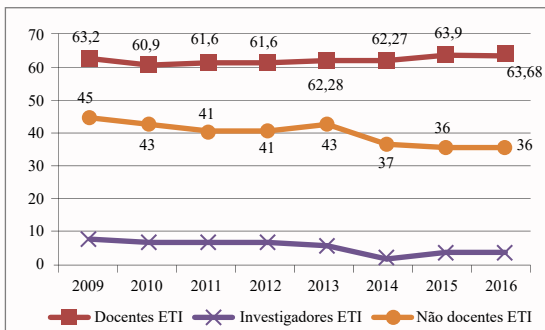


Figura 43-10 - FMH, em ETI

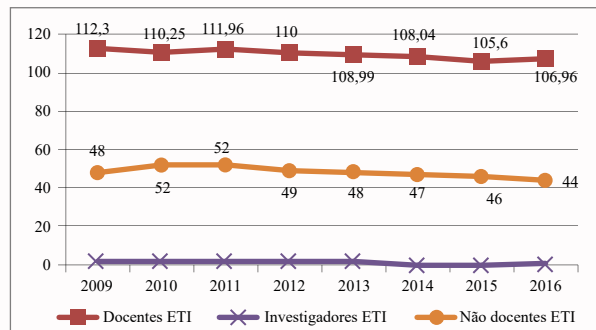


Figura 43-11 - FP, em ETI

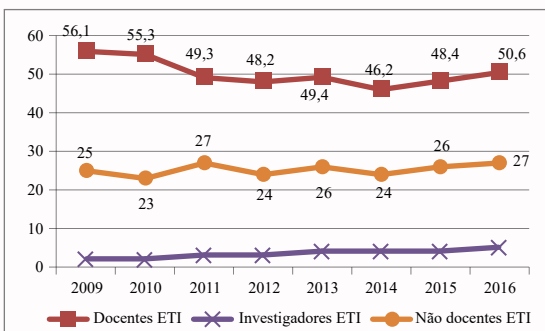


Figura 43-12 - ICS, em ETI

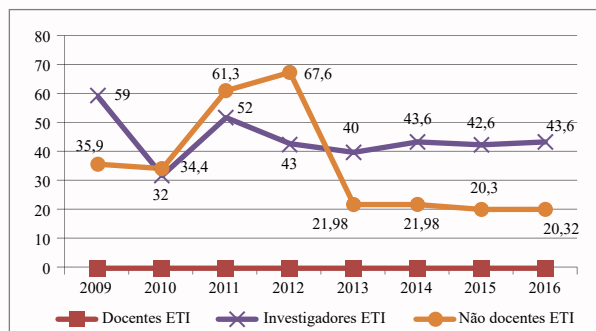


Figura 43-13 - IE, em ETI

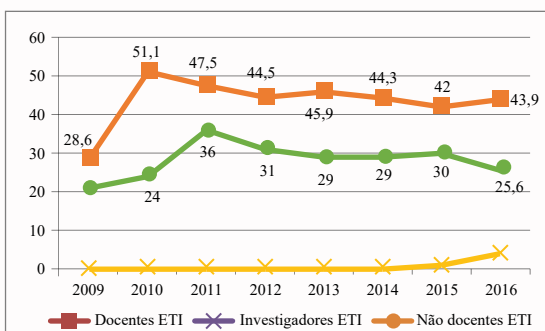


Figura 43-14 - IGOT, em ETI

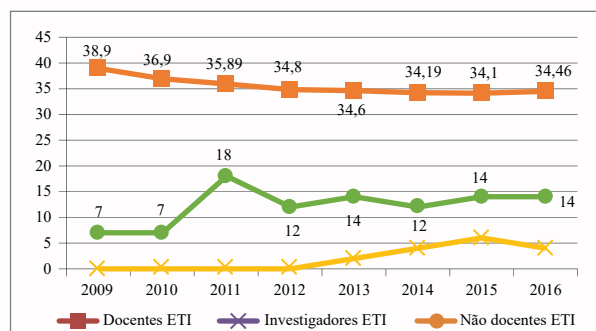


Figura 43-15 - ISA, em ETI

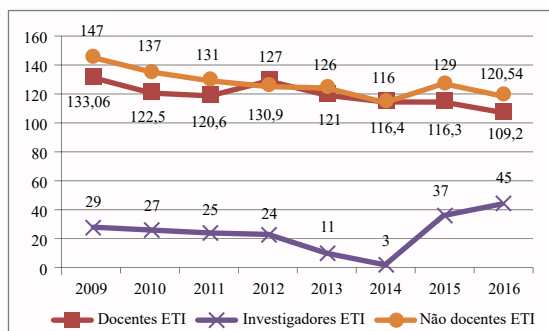


Figura 43-16 - ISCSP, em ETI

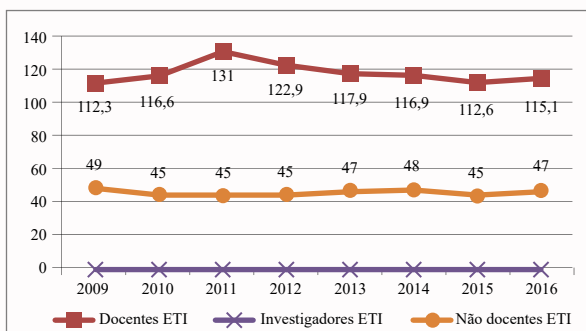


Figura 43-17 - ISEG, em ETI

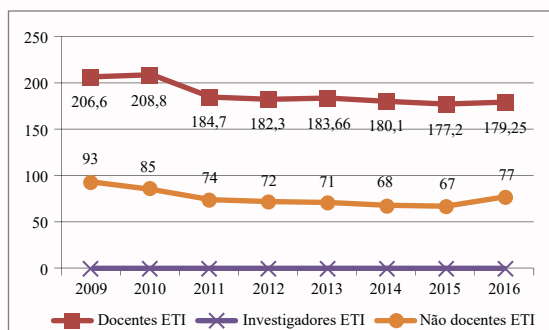


Figura 43-18 - IST, em ETI

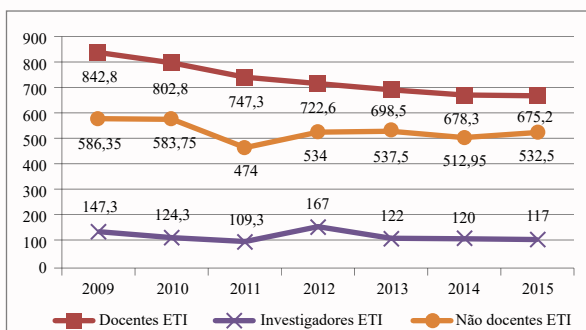


Figura 43-19 - SAS, em ETI

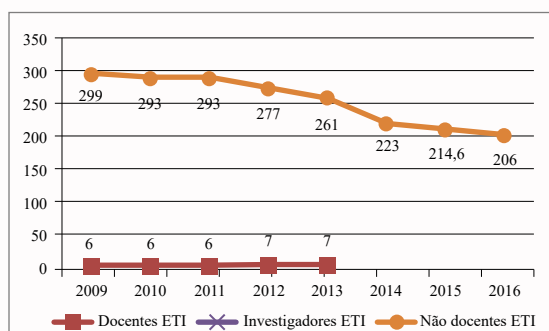


Figura 43-20 - SCUL, em ETI

